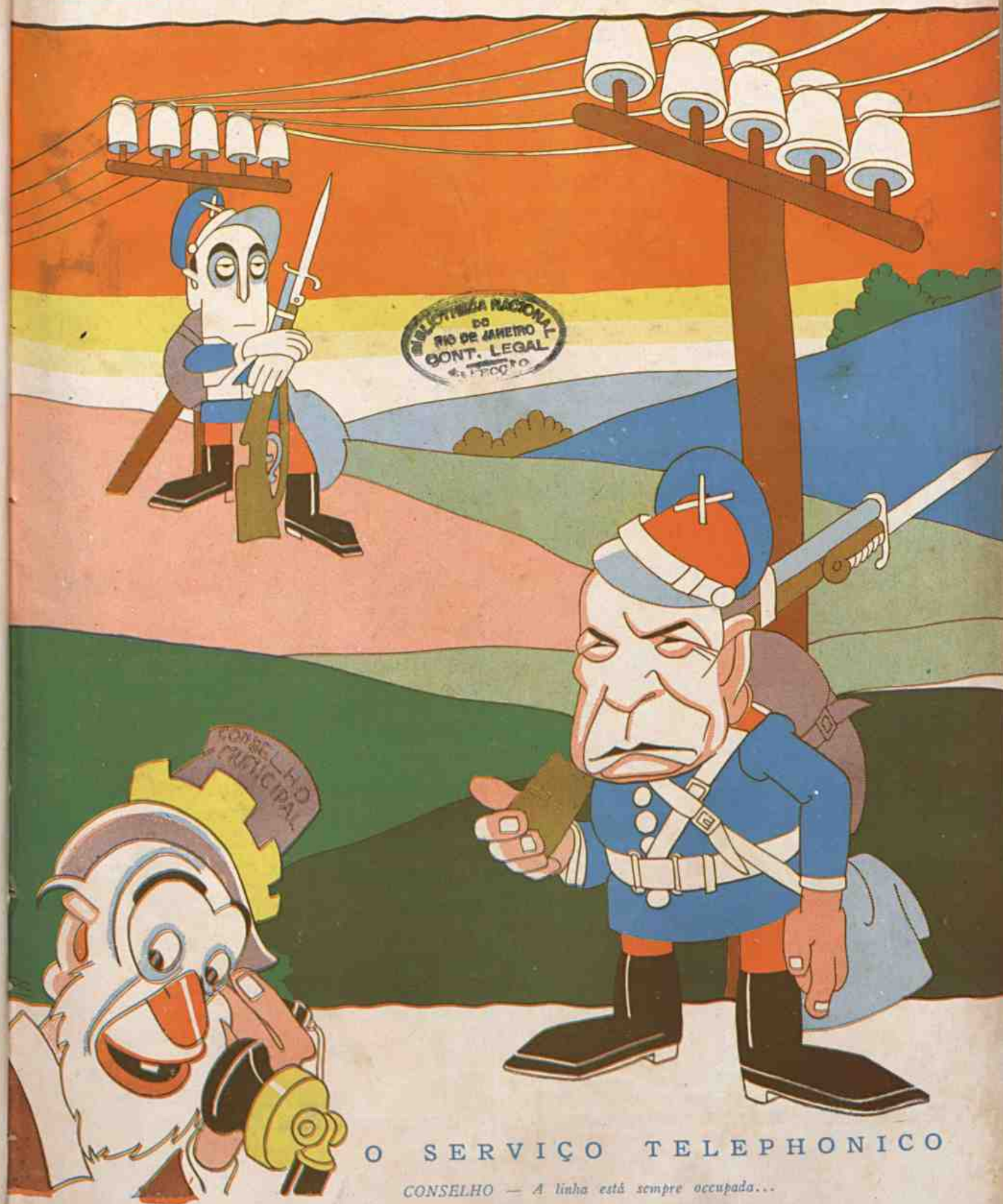
ANNO XXVII
NUM. 1.361

O MALHO

Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1928

Preço para todo o Brasil 1$000

O SERVIÇO TELEPHONICO

CONSELHO — A linha está sempre occupada...

"IMITAÇÕES . . . ?
—Não em minha casa!"
O uso de uma imitação ou de um succedaneo, em lugar da excellente CAFIASPIRINA, é uma imprudencia que póde ter más consequencias.
Por isso, em todo o lar cuidadoso taes productos são recusados em absoluto, e só se acceita a legitima
CAFIASPIRINA
BAYER
CAFIASPIRINA
Marca registrada
E' o unico remedio que se póde administrar a qualquer pessoa da familia sem receio, pois dá sempre rapido allivio e nunca affecta o coração nem os rins.
"esta e nenhuma outra"!
Ideal contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes e rheumatismo; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

A VIDA

Ao amigo Angelo Delphim

Que a vida é mero sonho ninguem nega,
E seria, talvez, um paraiso,
Ninho de amor, de encanto e de sorriso,
Não fosse a dôr que ao coração se apega!

Si um dia em mar de rosas se navega,
Vêm, noutro dia, as maguas, sem aviso,
Ahi que, quasi exanime, indeciso,
O coração tristonho não socega!

E se vive, e, vivendo se padece,
Mas, de viver o peito não se cansa;
A's vezes, de morrer, até se esquece!

De modo que se vae o tempo embora,
E, librado, nas azas da esperança,
Sempre se sonha com doirada aurora!

I. Martins

(Guaratinguetá)

◈ ◈ ◈

RENUNCIA INFELIZ

Eu não tenho razão de ir á tua procura...
Renunciei ao teu bem, dei-te ampla liberdade;
Si hoje soffro por ti, e me fere a amargura
De saber que és feliz noutra nova amizade,

A quem posso culpar desta minha tristura,
Sinão a mim sómente? Ah, nunca penses que ha-de
minh'alma te esquecer, pois quem carpe a tortura
Da saudade, jámais vive sem ter saudade!

Vae com o teu novo amor... e procura, no sonho,
olvidar a paixão que me fez tão tristonho
e esquecido do céo de outro olhar que me quer...

Vae... e emquanto te vaes, beijando o teu caminho
o meu vulto ha-de andar, contristado e sósinho,
A falar da illusão que eu não pude esquécer!

Agobar Alvares Coelho

◈ ◈ ◈

DESTRUIÇÕES

Para a boa irmã Jacintha

Na falda do Vesuvio, antigamente,
Cheia de encanto, plena de poesia,
Descansava, formosa e sorridente,
Pompeia que, tranquilla, florescia.

Despertando o gigante em lava ardente
Do somno transitorio que dormia,
Numa grande hecatombe de repente,
Foi ella destruida certo dia.

Ferido nalma por aguda setta
Tambem na minha Italia de poeta
Da esperança, nos dias mais risonhos,

Rugindo, numa furia louca, intensa,
Despertou-se o Vesuvio da descrença
Destruindo a Pompeia dos meus sonhos.

Alfredo Santos

(Rio)

EVOCAÇÃO

I

Noite de Inverno. Ao longe a voz maguada
de um piano geme... o luar é triste... o vento
é calmo... á curva de uma velha estrada
as folhas rondam pelo chão nevoento...

Domina o tédio, emquanto, torturada
a minha alma de espera... Que tormento
tua ausencia me traz, visão sagrada,
esphinge loira do meu pensamento...

Por que não vens?... A noite está tão triste!...
Quero em repouso nos teus lindos braços
mitigar minha sêde de desejos!

O' vem amor, pois desde que partiste
vivo a sonhar com os teus quentes abraços
e as mysticas essencias dos teus beijos!

REGRESSO TARDIO

II

Querida! Eu te esperei ansiosamente
por muitos annos, entretanto, agora
já não penso e não sonho como outr'ora,
tua ausencia me fez a alma descrente

Como o Sol, meu amor entrou no Poente
do Desengano!... Mas si o astro á aurora
renasce, a luz do amor quando extertora
não mais rebrilha ao coração da gente.

Voltaste muito tarde! As esperanças
perdi-as todas... Pela angustia infinda
de te aguardar, em pouco envelheci

Ficam commigo as tuas loiras tranças
e um retratinho, que me resta ainda;
São lembranças das maguas que soffri.

J. Machado

(Rio)

◈ ◈ ◈

SONHO

Olha bem para mim! Deixa olhar-te, querida,
E's linda! Mas, meu Deus, eu já te vi um dia...
Eras tu, eras sim. Foi nesta ou noutra vida?
Eu te conheço já. E, nunca esqueceria

Este riso, este olhar, a fórma appetecida,
Todo o encanto que é teu, só teu e que inebria
Todo meu Sêr, já vi, senti... como esquecida
Trago a memoria. E's real ou és a fantasia?

Ah! lembro-me: és tu mesma... Eu estava sonhando
E vieste no meu sonho e todo o Sêr tomando,
O fizeste librar o azul ethéreo, infindo.

Não me desperta, não!... deixa que eu sonhe, amor,
Não me faças sentir da realidade a dôr,
Que sonho bom, que sonho ideal, que sonho lindo!...

Hugo Motta

UM PROTESTO!

HOMENS SEM HONRA!

De volta de minha ultima viagem à Nova York e Buenos Aires, tive a surpreza de ver que augmentaram muito nos jornaes, durante a minha ausencia, as cópias e imitações mais vergonhosas dos meus annuncios.

No Rio de Janeiro, São Paulo e outros Estados do Brasil.

Em Pernambuco um pharmaceutico teve a audacia de copiar, palavra por palavra, o annuncio do meu remedio *"Ventre-Livre"*.

Em São Luiz do Maranhão, outro, tão cynico quanto o primeiro, tambem copiou palavra por palavra o annuncio do meu remedio *"Regulador* **Gesteira"**.

Aqui, em Belém (Estado do Pará), ainda um outro, com uma velha drogaria de terceira ordem, levou o cynismo ao ponto de passar a assignar-se Doutor e de copiar, de uma maneira verdadeiramente revoltante, os meus Livros, em que explico a acção dos meus tão conhecidos remedios.

Até isto!!

E assim muitos outros mais, todos elles tão indignos, tão vis, tão despreziveis que tenho repugnancia de cital-os.

Só queimados vivos, estes patifes!!

Augmentando, cada vez mais, o numero destes deshonestos, resolvi chamar a attenção dos doentes, para que se não deixem enganar.

Um homem que imita e copia annuncios ou Livros de remedios alheios dá uma prova publica de que é um homem sem honra e sem intelligencia!

Sim! sem honra e sem intelligencia!!

E um homem sem intelligencia, para escrever um annuncio ou um Livro, não poderá nunca ter capacidade para estudar e descobrir um bom remedio!

Publico este protesto, para que ninguem seja enganado.

Ha, felizmente, em todas as partes do Brasil, pharmacias e drogarias de inteira confiança, onde se podem comprar *"Regulador* **Gesteira"**, *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"*, sem que sejam trocados por beberagens que nada valem.

Estes meus remedios vendem-se hoje em muitos paizes importantes.

Tão grande é a procura no estrangeiro e tão exaggerados e exorbitantes são os impostos no Brasil, que me vi obrigado a montar outro Laboratorio na America do Norte, para poder fabrical-os e vendel-os, nas outras nações, por preços mais baratos.

O endereço do meu deposito na America do Norte é o seguinte: *Maiden Lane 129* — NOVA YORK.

De lá é que eu remetto para todos os paizes estrangeiros.

Da America do Sul, basta falar em Buenos Aires, a sua cidade maior e mais populosa, e onde ha um enorme rigor na approvação dos remedios.

Pois bem: em Buenos Aires os meus remedios são vendidos de uma maneira tão extraordinaria e vão augmentando tanto de procura, que resolvi estabelecer lá um grande deposito.

Os meus depositarios em Buenos Aires são os grandes industriaes Srs. Badaracco & Bardin, proprietarios da *"Pharmacia Franco-Ingleza"*, a maior pharmacia do mundo, *leiam bem: a maior pharmacia do mundo!*

A grande *Pharmacia Franco-Ingleza*, tão admirada em Buenos Aires, só acceita a representação de remedios de primeira ordem e inteira confiança.

O endereço da *"Pharmacia Franco-Ingleza"* é o seguinte: Calle Sarmiento n. 581, Buenos Aires.

Com os endereços que dei de Nova York e Buenos Aires, qualquer pessoa poderá verificar se digo ou não a verdade, escrevendo, para obter informações.

A verdade, a grande verdade é esta: os meus remedios se vendem tanto e vão augmentando cada vez mais a procura, no Brasil e paizes estrangeiros, porque são realmente bons e preparados com todo cuidado, o maximo rigor e consciencia.

Sim! — *"Regulador* **Gesteira"**, *"Ventre-Livre"* e *"Uterina"* são esplendidos remedios descobertos, por mim depois de muito trabalho e prolongados estudos!

Os homens sem honra, nem intelligencia, que copiam e imitam os meus annuncios e Livros, perdem, portanto, o seu tempo e não hão de poder enganar a ninguem.

Patifes!!

UMA DECLARAÇÃO

O Dr. J. Gesteira julga tambem conveniente declarar que não tem filial no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

O seu Laboratorio no Brasil, é em Belém, Estado do Pará.

Declara-o, para evitar que certos individuos sem escrupulos continuem a exploração torpe de seu nome, dizendo-se seus socios no Sul do Brasil, como tem sido informado por dedicados amigos.

UM PEDIDO AOS GERENTES DE TODOS OS JORNAES BRASILEIROS:

Fazendo questão de publicar este meu protesto em todos os jornaes brasileiros, sem excepção de um só, desde os das grandes capitaes e importantes cidades aos dos logares mais longinquos e modestos, peço aos Gerentes de todos elles que me escrevam informando o preço da publicação na 1ª, 2ª e 3ª paginas.

Quero saber quantos jornaes ha no Brasil, sem o esquecimento de um só!

Belém, Estado do Pará, avenida de Nazareth n. 95.

Dr. J. Gesteira

O Queijo de KRAFT pode ser cortado em fatias com facilidade.

Nada se perde no Queijo de KRAFT

POIS ao contrario dos outros, o Queijo de KRAFT não contém casca ou parte alguma desperdiçavel. Ao comprar-se o Queijo de KRAFT compra-se o seu peso total, sem uma particula sequer a ser rejeitada.

O Queijo KRAFT em fórma de pães, por sua suave contextura, pode ser cortado em fatias com a maior facilidade. Empacotado em papel-chumbado, acha-se o queijo sempre protegido contra qualquer impuresa, bolôr ou reseccamento. O Queijo de KRAFT, sempre fresco e delicioso, pode ser obtido em pães de meia libra e um quarto de libra, como tambem em porções de uma libra e cinco libras, acondicionado em latas e receptaculos de vidor.

O Queijo de KRAFT é acondicionado em caixas rotúladas com o nome famoso que é a maior garantia da excellencia do producto—um queijo sem rival pela sua puresa, qualidade e sabor.

Todos os Queijos de Kraft trazem esta marca de garantia:

Si o seu merceeiro não tem o Queijo de Kraft, diga-lhe para que o obtenha de—

M. Barbosa Netto & Cia.
Rua Buenos Aires 20-A
Rio de Janeiro

ROUBA-SE
A SI PROPRIO

QUEM COMPRAR PERFUMES ORDINARIOS POR BAIXO PREÇO

A AGUA DE COLONIA
ROGER CHERAMY
CORRIGE POR COMPLETO ESSE DEFEITO

Peça uma amostrinha a A. M. BITTENCOURT & CIA
Rua Visconde de Inhauma, 56 - Rio.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

Unico que cura.
Tosses
Bronquites
Asthma
e
Rouquidão

Desafia serenamente a todos os seus similares -- Não acceiteis melhor e nem tão bom porque não ha outro que o iguale. Fabrica:
BARÃO DE ITAIPÚ, 17 — RIO

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra" é um dever de patriotismo

CONSULTORIO MEDICO

LINY (Rio) — Recommendo-lhe a seguinte formula: Uso int. Pancreatina 30 centigrs., Noz vomica 3 centigrs., Sal de Vichy 70 centigrs. Para uma capsula. Mande n. 30. Tome uma ás refeições. Trata-se simplesmente de aerophagia.

JUVENAL MORAES (Entre-Rios) — Contra a quéda do cabello (alopecia) aconselho a seguinte fórmula: Uso ext. Agua da colonia 350 grs., Ether de petroleo e Ether sulfurico (ã ã) 25 grs., Ammonea 3 grs., Chlorhydrato de pilo-carpina 40 centigrs. Agua q. b. para dissolver. Para usar como loção. Para a prisão de ventre tomar á noite dois ou tres comprimidos de Lacto-laxina Fydan.

L. MESQUITA (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Trata-se, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, onanismo, herança alcoolica, etc.). Tratamento: Injecções sub-cutaneas diarias de "Sôro lipotrophico masculino' e ás refeições dois comprimidos de Yohydrol. Applicações de electricidade medica (diathermia).

W. CONFAL (Pelotas) — Fico sciente do conteúdo de sua carta. Aguardo noticias.

NATHALIA (S. Paulo) — Faz-se o tratamento do psoriase com injecções sub-cutaneas de insulina. A acção da insulina é sobretudo efficaz contra o prurido que acompanha a erupção.

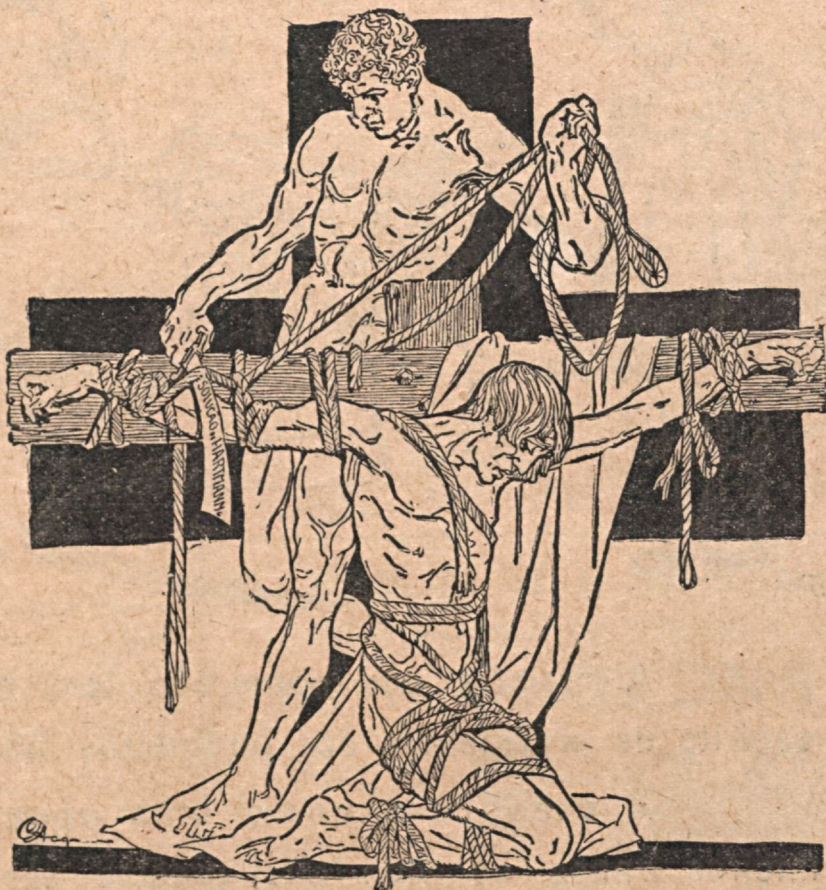
DYRCE SILVEIRA (Veado, Espirito Santo) — No seu caso regimen tonico, int., no meio de cada refeição, uma pilula de: Glycerophosphato de ferro e Pó de rhuibarbo (ã ã) 5 centigrs., Arseniato de ferro 1 milligr., Extr. molle de quina q. b. para pilula. Mande n. 30. Purgativos salinos duas vezes por semana (benzoato de sodio 6 grs., phosphato de sodio 12 grs., sulfato de sodio 82 grs., na dóse de uma a tres colheres de café, em meio copo d'agua, de manhã em jejum). Contra a insufficiencia ovariana: injecções de ovario-mastina ou comprimidos de ocleina.

Mme. V. DA SILVA (Santos) — Sim, é possivel o diagnostico da fórma frustrada, da epilepsia pela prova da hyperpnéa. As manifestações tetanicas devem estar ligadas a hyperalculose sanguinea.

J. SANTOS (Victoria) — A dyspepsia hypochlorhydrica, dispepsia nervosa, atonia gastro-intestinal neurasthenica ou dilatação por insufficiencia, é caracterisada por diminuição secretoria e enfraquecimento da motilidade gastrica, etc. Tomar no meio das refeições uma colher de dyspeptina de Hepp e no fim das refeições uma colher de sopa de: Uso nt. Ac. chlorhydrico 1 gr., sulfato de estrychnina 5 centigrs., Xarope de c. laranjas 100 grs., Agua 400 grs. Contra a asthma: Int. Xarope flôres laranjeiras 400 grs., Iodeto de sodio 10 grs., Chlorhydrato de heroina 10 centigrs., Tint. de belladona 5 grs., Sol. de adrenalina 5 grs. Tome 1 a 3 colheres de sopa por dia. Injecções de ephetonina Merck.

DAVOL (Rio) — Só com exame.

DR. VEIGA LIMA.

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao DR. VEIGA LIMA. Consultorio: Rua Uruguayana n. 5, 1º andar — Rio de Janeiro. A's 3 horas. Tel. 5763 Central. Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

A CREANÇA

A maioria dos paes não tem para com os seus filhos, o espirito de previdencia dos jardineiros para com os seus arbustos.

A creança é como uma pequena planta. Durante os primeiros annos de vida ella precisa ser tratada constantemente. Entre as molestias que mais contribuem para a mortalidade infantil acham-se as dos **PULMÕES** e as dos **BRONCHIOS**. Estes orgãos, na creança, requerem o maior cuidado. Não esperem que o surto da **TOSSE** e dos **RESFRIADOS** os enfraqueça, mas tratem de fortalecel-os com uma cura periodica e preventiva de

XAROPE "ROCHE" AO THIOCOL

o verdadeiro **REGENERADOR** dos **PULMÕES** e dos **BRONCHIOS**.

PRODUCTOS F. HOFFMANN-LA ROCHE & CIE. - PARIS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD. - RIO E SÃO PAULO

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1º anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

NOTAS DA SEMANA

EM 1654, JÁ SE GOVERNAVA ABRINDO ESTRADAS...

Em 1654, Dom Hieronymo de Attayde, conde de Attonguia, governador geral, recommendava ao capitão-mór Antonio de Couros Carneiro, que fizesse abrir o caminho de Mapendippe até Jaguarippe, para transporte de farinhas. E accentuava, na Provisão (Docs. Hist. do Arch. Nac.):

"Porquanto convém ao serviço de Sua Magestade (Deus o guarde) e á conservação desta praça, abrir um caminho por terra, desde o districto de Mapendippe, até o Rio de Jaguarippe para que em caso que vindo Armadas Inimigas a este porto; impossibilitando a conducção das farinhas que por mar vêm das Villas de Boupeba, e haja estrada prompta pela qual se facilite as trazerem por terra, etc., etc.".

E mais adeante, após encarecer as necessidades da fortificação do logar, dando conselhos de caracter technico:

"Além do mais, a estrada hé elemento de prosperidade na rodagem dos comboys. Sem estradas Sua Magestade El Rey nosso Senhor (Deus o guarde) não logrará dos seus subditos fieis e muy amados o trabalho e a dedicação que lhes são de esperar. Governar, povoar, abrir estradas. Os Officiaes dessa Illustrissima Camara tenham por bem e lealmente entendido, etc., etc.".

Vê-se que não é nenhuma novidade o principio fundamental de que governar é abrir estradas. Em 1654, já o fallecido Conde de Attonguia proclamava a idéa consubstanciada não só em forma de recurso de defesa militar, como, especialmente, em forma de aviso para proteger e intensificar a fabricação das farinhas.

Com certeza, invocado em alguma sessão espirita, o conde ha de dizer, da mansão eterna onde se encontra, que isso de estradas, de rodovias e de Club dos 200 não o impressiona. Quasi cinco seculos mais tarde, não será com elle que a Republica ha de querer tirar a sua farinha...

* * *

O relatorio do Sr. João Lyra, desbravando os assumptos financeiros do paiz, revelou um abuso velho, inveterado, que toda a gente sabe, mas que ainda não havia sido sufficientemente esclarecido no Congresso. Uma grande parte da receita federal, arrecadada em sellos, impostos de industrias e profissões, taxas postaes e telegraphicas, direitos alfandegarios, é absorvida pelo Banco do Brasil, socio e amigo do Thesouro. O Banco, por lei, não paga desses tributos. E' um apparelho privilegiado. Sociedade anonyma, perfeitamente organizada para fins commerciaes e industriaes, dispondo de uma vasta directoria, locupleta-se com essas rendas. E' o seu *cum quibus* de economia eterna. Vale milhares e milhares de contos de réis, por anno. Dahi, a situação de privilegio em que se encontra não só para accusar, no fim de cada exercicio, lucros formidaveis, como, o que é ainda muito mais agradavel, para dividir e subdividir esses mesmos lucros pela sua administração, tanto a superior como a inferior.

Estabilizado o cambio, de cabeça inclinada para baixo, as taxas do Banco sobem. Os outros, os estrangeiros, lhe fazem concurrencia. Era de esperar, entretanto, que tão bem aquinhoado pela fortuna official, o Banco alliviasse o commercio e a industria, desafogando-lhes as penosas aperturas...

J. BARBARO.

UMA LIÇÃO QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDA PELOS NOSSOS LAVRADORES

O sr. Herm Glenniwinkle é tido como o mais antigo proprietario de tractor nos Estados Unidos, pois foi o primeiro a passar do systema obsoleto dos bois para a efficiente tracção mecanica.

Nasceu em Brunswick, na Allemanha, em 1853, tendo ido com seus paes, para os Estados Unidos em 1867. Saltaram todos no porto de Galveston e foram residir perto de New Braungels, no Texas, Em 1874, casou-se e com sua mulher, viveu na dita cidade até 1907, quando transferiram a residencia para Taylor, tambem no Texas, onde até agora se têm conservado.

O tractor, que tem feito a grande riqueza dos Estados Unidos

O sr. Glenniwinkle iniciou sua profissão agricola logo depois de ter chegado aos Estados Unidos e se tem mantido, até esta data, no mesmo genero de vida. Suas primeiras culturas se fizeram naquelles "felizes dias de outr'ora", quando se usava a tracção a bois. Depois essa tracção era feita por cavallos e burros. Em consequencia das transformações da vida, que se ia modernizando, Herm Glenniwinkle revelando-se um homem de optima visão logo adoptou o tractor para a sua lavoura. Orgulha-se de possuil-o, satisfeitissimo com os resultados que tem obtido. Tem conservado sua machina em excellentes condições e tem o cuidado de abrigal-a convenientemente, quando o seu uso não está sendo requerido.

Por que todos os lavradores do Brasil não se hão de modernizar tambem, adoptando, uma vez por todas a tracção mecanica em suas fazendas?

CULTIVE O "AMOR PERFEITO" NO SEU JARDIM

O amor perfeito dá os melhores resultados, em mãos habeis, apesar de ser planta que muito degenera, mas é preciso que o terreno seja apropriado e que lhe consagrem os cuidados e o tratamento que requer.

Planta annual, bis-annual ou vivaz, de 13 a 20 centimetros de altura; folhas reniformes ovaes ou lancioladas, visão dos rebanos feita na primavera de flôres muito grandes, arredondadas, de coloridos numerosos.

A variedade é enorme e por isso limitamo-nos a citar o *Amor perfeito Bugnot*, que produz grandes flôres, delicadamente matizadas de um roxo escuro; *Lord Beauconsfield*, raça muito apreciada, de grandes flôres com as petalas inferiores violeta escuras, destacando-se as superiores que são brancas; *Madame Perret*, variedade muito adoptada nos nossos jardins, pelo seu fino colorido e distincto que as suas flôres attingem. E' uma raça obtida pelo jardineiro francez mr. Traffaut, sem duvida a mais distincta variedade que tem apparecido no genero. Distinguem-se das differentes variedades pela sua folhagem, que é de um verde escuro e mais ampla do que as outras mais já conhecidas. Esta variedade compõe-se de cinco flôres differentes, cada uma ostentando os mais finos coloridos, muito avelludados, que em completa florescencia produzem um effeito feerico.

Todas as especies de amores perfeitos são vivazes e multiplicam-se abundantemente.

A CULTURA DO FUMO

O unico fito do cultivador, que se occupa da cultura do tabaco, está na producção de grandes folhas, pesadas, e que reunam as qualidades exigidas pelos consumidores.

Em quasi todos vegetaes notam-se hastes e ramos cujas folhas inferiores são maiores que as superiores. Observa-se um decrescimento proporcional da base para o vertice da haste do vegetal, sendo que as quatro primeiras folhas da base são menores do que as immediatamente superiores.

Extirpando-se os botões flôres do tabaco e as diversas folhinhas que os abrigam, a seiva ascendente ao chegar a esse ponto encontra obstaculos, e reflue toda para as filhas, engrossando-as e alongando-as; a essa extirpação chama-se capação.

A capação é uma das operações da cultura do tabaco que exige maior cuidado da parte do agricultor.

Nem todo pé de tabaco se achará ao mesmo tempo apto a ser capado, por isso o cultivador deve ser entendido no praticar esta operação.

O agricultor antes de começar a effectuar a capação, deve ter em vista a qualidade do tabaco que pretende colher, pois, é da capação que depende, em grande parte, a força do tabaco que póde obter.

Se capar cedo obterá um producto forte, e se ao contrario capar tarde, obterá um producto fraco.

O agricultor deve ter em vista o clima e o terreno que destina á cultura do tabaco.

Se possuir um sólo que se ache bem disposto e perfeitamente abrigado dos ventos do norte, póde escolher para cultivar as variedades cujas folhas sejam espaçadas, então effectuará tarde a capação.

Se por ventura não possuir o agricultor terrenos nas condições referidas, é preferivel escolher a variedade de folhas approximadas e procederá mais cedo á capação.

O agricultor deve determinar o numero de folhas que deseja conservar em cada pé, antes de effectuar a capação. Se quizer um producto forte o numero de folhas deve ser de oito a dez, e para obter producto fraco póde conservar em cada pé quinze a dezesete folhas.

Demonstração de como se deve capar o fumo: observe o traço horizontal no logar, que deve ser podado.

Entre as folhas desenvolvidas as primeiras têm mais nicotina e são mais fortes que as outras.

Desde que o agricultor tenha indagado da riqueza do sólo, da sua exposição, etc., póde tomar uma decisão quanto ao numero de folhas, que deseja conservar, e então procederá á capação.

DESOLHA — A capação faz nascer na cavidade formada pelo peciolo de cada folha um broto lateral, que assoma oito a dez dias depois; este renovo deve ser supresso, assim como todos os que nascerem posteriormente. A esta operação dá-se o nome de desolha.

A desolha como a capação deve ser praticada das 9 horas ás 16 horas, porque nesse tempo as folhas se acham inclinadas para o sólo, e offerecem facilidade para a ligeireza do trabalho.

E' uma operação muito delicada que só as crianças e as mulheres entendidas no serviço podem fazer com presteza.

O agricultor deve subtrahir, como os renovos, as folhas que estiverem deterioradas por causa qualquer.

Diversas maneiras de seccagem das folhas de fumo

Quer a desolha, quer a capação, sendo praticadas em tempo util, a vegetação ganha um desenvolvimento admiravel; toda a seiva dirige-se para as folhas e dá-lhes o vigor e extensão desejados.

Se por acaso os renovos não forem subtrahidos, uma parte da corrente dos succos nutritivos irá desenvolvel-os, concorrendo assim em prejuizo das folhas.

Desde que o agricultor effectuou a capação, deve fixar as vistas para a vegetação até ver extirpado o ultimo renovo; estando assim completa a desolha, póde praticar, se quizer, um ultimo amanho, e esperar a completa maturidade da planta.

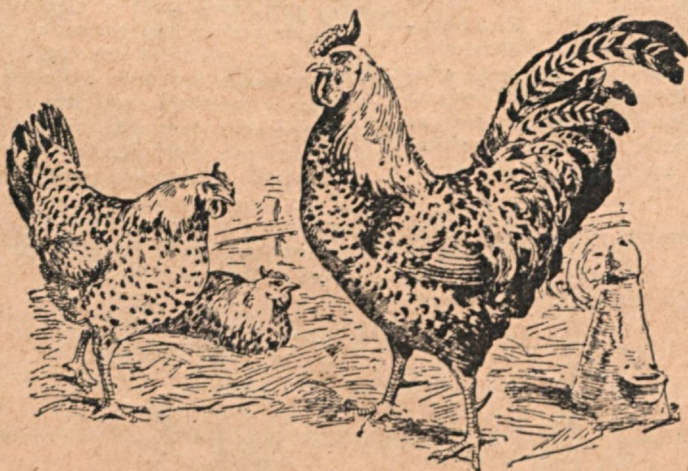
O agricultor deve ter o cuidado de nunca effectuar a capação e desolha em tempo chuvoso, e nem nas estações seccas muito cedo, mas devem ser praticadas essas operações, nas horas mais calidas do dia.

O REFINAMENTO DAS RAÇAS AVICOLAS

O conhecimento do processo de aperfeiçoamento da raça, sem a imperiosa necessidade de transformar-se o aviario de uma só vez, com evidente prejuizo para o creador, é ensinado com muita clareza por O. M., iniciaes em que se esconde distincto e competente technico do Ministerio da Agricultura.

Eis o que neste sentido escreveu o entendido profissional:

"A avicultura póde ser melhorada, sem grande dispendio, pelo processo chamado do refinamento.

Todos aquelles que não desejam fazer desta industria uma fonte de lucros immediatos, conseguem pelo refinar um lote de aves quasi puras no curto espaço de 3 annos.

Casal de gallinhas refinadas na Belgica

Quem possue algumas centenas de aves crioulas e não quizer de um momento para outro se desfazer dellas porque necessita sempre de carne e ovos para mesa, mesmo porque a substituição por exemplares de pura raça é dispendiosa, por terem estes seu justo valor, deve fazer o refinamento, que é a substituição lenta, calma, sem precipitações, aconselhavel aos pouco adestrados, na arte de criar, porque, quando erram os prejuizos não são grandes.

Consiste tal processo no seguinte: substituição dos reproductores masculinos mestiços ou de raça crioula por outro de pura raça mas sempre da mesma raça.

As femeas descendentes do 1º acasalamento podem ser cruzadas com o pae, sem inconveniente de especie alguma, desde que não seja muito velho.

Os gallos de mais de tres annos na maioria das vezes, produzem filhos fracos e que succumbem a pequenas perturbações digestivas ou doenças das vias respiratorias.

Os frangos filhos do 1º acasalamento, mestiços, (1|2 sangue), devem ser abatidos, assim como todos os machos mestiços dos demais acasalamentos, mesmo quando demonstrem typo e colorido, pois cedo ou tarde, pela lei do atavismo, apresentarão os stygmas de sua estirpe muito de lamentar, quando a causa é produzida pelo macho.

Este representa em qualquer rebanho 50 °|°, logo deve ser sempre de 1ª ordem.

As raças mais aconselhaveis para cruzamento com as nossas gallinhas, são: a Orphington, a Rhodes, a Minorca, a Plymouth e a Leghorn branca.

Outras ha que se prestam, como as Wyandottes, mas não estão tão vulgarizadas entre nós como as acima citadas. Um conselho de observador e de esthetica, é sempre preferivel acasalar as aves de colorido igual, porque nada impressiona melhor ao freguez, ao mercador, ao simples amigo que nos visita, do que um grupo de aves do mesmo typo e colorido.

Esta miscelanea de coloridos e tamanhos que observamos nas gaiolas dos nossos mercados, quitandas e quintaes de muitas casas, revelam simplesmente atrazo.

O producto, seja elle qual fôr, que offerece o mesmo aspecto e qualidade, é sempre de maior valor.

A's vezes a simples emballagem tem influencia sobre o mercado. A avicultura é uma industria auxiliar que póde ser exercida por qualquer moça ou dona de casa intelligente, em pequena escala, no circuito das nossas cidades e em grande escala nos suburbios, arrabaldes e interior, em localidades servidas por estradas de rodagem ou de ferro, para escoamento facil da producção.

Antes de terminar lembro que o processo de refinamento só é admissivel ás pessoas pobres ou aos que possuindo centenas de gallinhas crioulas não se queiram privar da sua producção immediatamente.

Como "tempo é dinheiro", obtem-se maiores lucros e vantagens immediatos, criando-se logo raças puras, pois o trabalho e o preço do alimento é o mesmo quer com as mestiças, quer com as puras".

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse dos senhores criadores e agricultores taes com: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — "O Malho" (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

MASSAS ALIMENTICIAS-AYMORÉ LDA
FABRICA:
RUA MORAES E SILVA Nº 66
TELEPHONE VILLA 2339
Unico Agente
Moinho Inglez
RUA DA QUITANDA 108-110
RIO DE JANEIRO
Orthof
Argolinha
Estrella
Baralho
Ouriço
Alphabeto
Para sopas as massas glutinadas do Grupo "D" são de um sabor agradabilissimo. Peça ao seu armazem: Massas do Grupo "D".
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
SECC. PROP. MOINHO INGLEZ J.P.

COMO SE VIVE NO PALACIO MONROE

A impressão que se tem, cá fóra, acerca da actuação de cada senador, usando das suas attribuições, é a mais vaga possivel. Uns suppõem que aquillo é apenas um ajuntamento de velhos gottosos que vão ao Monroe para tomar café, espichar o corpo alquebrado na maciez daquelles moveis fofos e bater com a cabeça, quando o Cattete manda bater. Outros, como o Sr. Assis Brasil, considerando os maleficios que de lá têm sahido — segundo o seu entender — chegam a dizer que aquillo é um ajuntamento de demonios. Mas não. O Monroe nem é um Asylo de politicos invalidos nem é o Reino de Balzebuth.

E' um agrupamento heterogeneo de valores de todos os calibres, de temperamentos e de idades as mais diversas. Ali vivem, na mais cordial promiscuidade, a velhice immemorial do Sr. Pires Ferreira e a mocidade brilhante do Sr. Gilberto Amado. Não ha desharmonias nem attritos entre o silencio sepulcral, inquebrantavel, do Sr. Pereira de Oliveira e a actividade matracante do Sr. Frontin. As enxundias do Sr. Lopes Gonçalves acommodam-se, perfeitamente, junto á magreza impressionante do Sr. Joaquim Moreira. E os bigodes leoninos do Sr. Ramos Caiado não estabelecem conflicto com a mansidão apostolica do Sr. Venancio Neiva.

Ali trabalha-se, fala-se da vida alheia, faz-se espirito á custa dos outros e até, de quando em quando, sáe um "sururú": troca de palavras asperas, ameaças, injurias que se quebram na cara como ovos...

* * *

O Senado que trabalha. Por mais estranho que pareça, o Senado não fez greve contra o trabalho. Tem uma actividade muito mais intensa do que a Camara que folga todos os sabbados e vive sempre em crise por falta de numero. E se ha senadores que passam a vida na provincia ou na Europa, comendo, tranquillamente, os seis contos mensaes — dormindo á sésta na tipoia baloiçante ou correndo os "cabarets" e os "boulevards" de Paris, tambem ha os que não faltam ao Senado, do começo ao fim do anno, elaborando pareceres, estudando, trabalhando.

O Sr. Bueno Brandão, um dos politicos mais argutos do Brasil, é um exemplo de actividade habilidosa, intelligente e productiva. E vejam bem: quando o governo se vê em difficuldades, apprehensivo com a vagabundagem dos senadores, appella para o representante mineiro, transfere-lhe a autoridade de "leader" e, durante algum tempo, a usina de leis trabalha que é um gosto...

O Sr. João Lyra tambem não deixa para amanhã o que póde fazer hoje. A sua pasta está sempre cheia de pareceres e os seus pareceres cheios de calculos, observações preciosas, notas interessantes que a Commissão de Finanças ouve, acata, aproveita.

O Sr. Mendonça Martins multiplica-se na Secretaria do Senado. Podem embirrar com a sua actividade. Mas é um dynamo — ninguem o nega.

O Sr. Thomaz Rodrigues e o Sr. Carlos Cavalcante não faltam a uma sessão do Senado. Nem ficam com papeis em casa durante uma semana. E' verdade que o trabalho das Commissões a que ambos pertencem, não se compara ao da Commissão de Finanças. Mas, ainda assim, a sua actividade é bastante apreciavel. Outro que não falta é

..."a velhice immemorial do Sr. Pires Ferreira e a mocidade brilhante do Sr. Gilberto Amado."

..."e a actividade matracante do Sr. Frontin."

o sr. Frontin. Campeão da fala-hora. Bate todos os "records" de discurso por anno. E' pena que nem sempre os seus discursos sejam para bom fim. De qualquer modo, é um homem que mexe, futrica daqui, futrica dali, anima os debates, dá vida ao Monroe. Basta dizer que, no dia em que chegou da Europa, foi ao Monroe e produziu cinco discursos. Houve até quem ligasse o facto á circumstancia de ter o senador carioca viajado no mesmo vapor em que vieram para o Brasil Voronoff e os seus macacos...

* * *

"O Sr. Mendonça Martins multiplica-se na Secretaria do Senado."

"O Sr. Pedro Lobo é o Conselheiro Accacio do Senado."

Ha outras especies de actividade que não adiantam aos trabalhos do Senado. Ha dos teimosos, por exemplo. Os campeões da teima, no Monroe, são os Srs. Miguel de Carvalho, Thomaz Rodrigues, Frontin e Pires Ferreira. Não se sabe a que proporções chegaria uma discussão entre dois desses illustres legisladores. O anno passado, houve uma amostrazinha que apavorou, muito justamente, os animos pacifistas. Foi entre os Srs. Frontin e Thomaz Rodrigues. Quasi se entredevoraram. Se a teima fosse entre o senador cearense e o Sr. Thomaz Rodrigues, certamente aconteceria o que se deu com as duas cobras da anecdota. Engulir-se-iam mutuamente e acabariam desapparecendo. Outras actividades inuteis ou contraproducentes: os discursos kilometricos e polygloticos do Sr. Lopes Gonçalves; os berreiros do Sr. Aristides Rocha; a litteratura genero Conselheiro Accacio, do Sr. Pedro Lago. Mais vale a silenciosa improductividade do Sr. Rocha Lima. Ao menos não toma o tempo, nem occupa espaço nas columnas do "Diario Official."

"O Sr. Bueno Brandão, um dos politicos mais argutos do Brasil, é um exemplo de actividade habilidosa, intelligente e productiva."

"As enxundias do Sr. Lopes Gonçalves accommodam-se perfeitamente á magreza impressionante do Sr. Joaquim Moreira."

* * *

Lá vivem, tambem, homens que, pela correcção das suas attitudes ou pela sua situação na politica nacional, gozam de uma autoridade indiscutivel perante os outros. São os mentores, os guias dos seus collegas. Exemplo: o Sr. Arnolpho Azevedo, que representa o pensamento do Cattete, o Sr. Antonio Azeredo, que ha 14 annos é reeleito vice-presidente do Senado e desempenha, entre os collegas, o papel, de anjo da paz; o Sr. Vespucio de Abreu, figura de indiscutivel relevo na Camara Alta, já pela correcção das suas attitudes, já pelo prestigio politico de que se cerca; o Sr. Epitacio Pessôa, talento e cultura de escól, jurista que honra as letras patrias; o Sr. Francisco Sá, um orador de grandes recursos e de um brilho invulgar; o Sr. Bueno Brandão, velho politico mineiro, astuto, prudente, e honrado — uma força eleitoral do P. R. M.

* * *

E os que levam a vida, com intelligencia e bom humor? O Sr. Carlos Cavalcanti, por exemplo. E' o homem do perpetuo sorriso, das gargalhadas sonoras. O Sr. José Murtinho, apesar dos seus oitenta e tantos annos, ainda ri bem e conta anecdotas divertidas. O Sr. Azeredo tambem sabe boas piadas e cultiva os ditos de espirito.

A melhor piada do anno, até agora, foi a que fizeram com o Sr. Pires Ferreira, attribuindo-lhe a attitude catonesca de pae de um requerimento de

(Continúa no fim do numero)

Nas proximidades do Natal:

SÃO ESTES OS ANNUARIOS LEADERS DO BRASIL

As suas edições, nos ultimos annos, têm sido esgotadas rapidamente, com desgosto para quantos não têm a previdencia de mandar reservar os seus exemplares com antecedencia.

PREÇOS PELO CORREIO

ALMANACH DO "O MALHO" — uma pequena bibliotheca sobre os mais variados assumptos.
Rs. .... 4$500

ALMANACH DO "O TICO-TICO" — o annuario esperado anciosamente por todas as creanças do Brasil.
Rs. .... 5$500

CINEARTE-ALBUM — a mais luxuosa e artistica publicação cinematographica, unica no seu genero no Brasil, com centenas de retratos coloridos e mais 20 lindissimas trichromias.
Rs. .... 9$000

SEJA PREVIDENTE: faça-nos hoje mesmo o pedido do annuario acima que preferir, enviando-nos a importancia correspondente em carta registrada, cheque, vale postal ou sellos do Correio.

Sociedade Anonyma "O MALHO"

OUVIDOR, 164 — Rio

UM INVENTOR BRASILEIRO NA AMERICA DO NORTE

O jornalista Paulo Hasslocher soprou a fumaça do seu enorme charuto e disse aos amigos, que o escutavam em volta de uma mesa do "bar" do "Palace Hotel":

— O brasileiro é o mais extraordinario dos povos civilisados. Como elle, não ha pelo mundo quem tenha maior capacidade imaginativa. Foi uma pena que só muito tarde o Congresso se resolvesse a crear aqui uma directoria de Propriedade Industrial, para os effeitos do registo das nossas patentes de invenção. Porque, num paiz onde quasi toda a gente inventa, essa repartição já deveria existir desde 8 de Setembro de 1822, isto é, vinte e quatro horas após a proclamação da independencia ás margens do Ypiranga.

E aguçando a curiosidade dos outros, contou:

— Eu me achava, ha dois annos, em Nova York, quando soube de um episodio expressivo. Apparecera em Washington, levando credenciaes do Itamaraty para a nossa Embaixada ali, um caboclo do Brasil, o commissario Fausto Machado, que se dizia inventor de uma turbina-modelo, verdadeira revolução em todas as conquistas modernas da mecanica applicada. O embaixador Silvino Gurgel do Amaral, meio desconfiado, conferiu a apresentação. Era authentica.

Que quereria o inventor?

Apenas isto: entrar em relações com a alta industria norte-americana e revelar a maravilha do seu invento. Nessa mesma tarde, o embaixador officiou a algumas das mais importantes usinas de siderurgia e metallurgia de Nova York, de Chicago, de Philadelphia, de Boston, de Pittsburg, de São Francisco da California communicando a presença, nos Estados Unidos, do illustre patricio, que desejava conhecer os seus respectivos technicos. Deu-se essa cousa espantosa: oito dias depois a Embaixada era avisada de que vinte e cinco grandes technicos, engenheiros especialistas de reputação universal, aguardariam, num dos salões de luxo do Equitable Trust, na Quinta Avenida, o inventor Fausto Machado.

Elle foi, á hora certa, ao logar indicado. Entrou no salão com o maior desembaraço. Aquellas formidaveis physionomias alí reunidas, deixando transparecer nos olhares e nos sorrisos como que a energia de todo o aço que elles fabricavam e despachavam para o resto do globo terraqueo, não o impressionaram. Conduzia, debaixo do braço, um rôlo de papeis amarellecidos e amarrotados pelo uso. A cautela, acompanhava-se de um interprete fornecido pelo nosso Consulado. Trocados os cumprimentos, o presidente da reunião, um dos mais poderosos plutocratas da Wall Street, deu a palavra a um dos technicos, que, em resumo, após enunciar uma regra de Physica e Mecanica universalmente acceita e adoptada, indagou de Fausto se o seu processo ou systema estava enquadrado nessa regra. Sabem o que respondeu o caboclo? Ninguem sabia.

..."E aguçando a curiosidade dos outros, Paulo Hasslocher continuou"

Paulo Hasslocher soprou a fumaça do charuto e concluiu:

— Respondeu que não entendia, nem queria entender das mathematicas. Mal decifrava os mysterios das quatro ope-

(Continúa na pagina seguinte)

CAIXA DO "O MALHO"

RAFSL — Foi acceito o trabalho "Queixumes", "O Sorocaba" é pouco interessante.

ARISTIDES MAGALHÃES — Não se zangue, meu caro poeta. Para evitar confusões como aquella em que o senhor escreveu: "eu já te tenho amor" de maneira que parecia: "cuja te tenho amor", mande dactylographar o que escrever de ora em deante ou aperfeiçõe sua complicada calligraphia. Acha, então, que nada usufrue com o esforço empregado em illustrar *O Malho* com os seus trabalhos ... E a honra que lhe damos de estampal-os nas nossas paginas acha que nada vale? Ora, *seu* Aristides, seja mais modesto...

NOSLEN (Rio) — Nenhum dos tres trabalhos enviados vale um caracol. Para amostra do seu sentimento vae aqui o primeiro quarteto do soneto *Dores*, que parecem verdadeiras dores... de barriga:

"Sentir a vida aos poucos ir fugindo,
E não poder deter sua corrida.
Sentir!... No coração estar sentindo
Tão grande dôr que nunca foi senti
da..."

Para isso o melhor é elixir paregorico, sulfato de sodio ou magnesia fluida. Experimente.

I. MARTINS (Guaratinguetá) — Foi acceito seu trabalho, que será brevemente publicado.

MAGDA ROCHA (Rio)—Prometti e hei de cumprir a promessa, se Deus quizer. A demora é devida ao grande numero de trabalhos enviados e as paginas d'*O Malho* serem poucas para os conter a todos. Que pena não poder mandar o retratinho... Paciencia. A *Lagrima* será publicada aqui, quanto á poesia pelo final que tem parece que ficará melhor n'*O Tico-Tico*, não acha?

SEVERINO DE LYRA BARBOSA — Certamente o Sr. Severino delira quando escreve seus versos, do contrario não escreveria o que, a titulo de curiosidade *apresenta-mos*, como elle escreve, ao leitor para que veja se não temos carradas de razão:

"SUPLICA

Agora, Naturesa eu te suplico!
Porque não permittirdes que as flores
[vivam para sempre?!...
Ellas teem os seus dias de viver tão
[reduzidos,
Que as vezes ao *encontrar-mos* já
passou de ser recente.

Deixa um vacuo de tristesa em todo
[o mundo
Olhar-se o campo e não se ver mais
[flores.
É como se fosse um meditar profundo,
Obrigar-mos a viver sem ter amores.

estam agora destas flores as
[moradas,
Que *emfolhado* fica *ostento* o pavilhão.
Esperando o refrescar das madrugadas
Para enfeitar de novo o sólo de
[botão."

A' vista disso a natureza indeferiu a *suplica* do *suplicante* cujo, porque si o verso é assim, a prosa termina desta maneira:

"algumas dellas doptadas ainda dum poder mais puro, são justamente aquellas que despontam com perfumes, como se *fosse* borrifadas por differentes manhães de salpicos de xeiros."

Se não fossem esses salpicos de *xeiros* borrifados por diversas *manhães* você era um homem feliz, "seu" Lyra de cordas quebradas.

JOÃO DOS CAMPOS — A alteração é tão pequena que não vale a pena fazer. E' como lá diz o outro: "Não lhe bulas. Magdalena, que é peor".

J. P. SOBRINHO (Recife) — Já lhe disse qualquer cousa sobre o trabalho a que se refere. Quanto ás *Impressões* foram entregues ao chefe para ver se podem ser impressas... e publicadas. Assumpto politico não é da minha alçada.

MANOEL COELHO — Muito bons os tres trabalhos enviados. Mande mais sempre assim.

LINCOLN RIOS — Recebidos os dois trabalhos para *O Malho* e os dois outros para *O Papagaio*; foram entregues os quatro aos competentes directores das respectivas revistas.

NINOTAM — Já me referi ao trabalho de que trata, e quanto ao *Scismando* será publicado a seu tempo.

SIMBAL (o Maritimo) — O meu caro Simbal não tem razão no que reclama" Sua poesia o *Mar* já foi publicada n'*O Malho* n. 1.349 de 21 de Julho no centro da pagina 19, abaixo de uma "charge" intitulada "Os dois poderes" e acima de umas reclames da *Illustração Brasileira*, revista mensal illustrada e d'*O Papagaio*, semanario de critica. Que culpa tenho eu do caro amigo Simbal — o Maritimo assignar sua poesia com o "pseudonymo" J. de Azevedo Guerra, C. T. Paraná? Que culpa tenho eu ainda do carissimo amigo dizer que é assiduo leitor d'*O Malho* e não ter lido pelo menos o de dia 21 de Julho? Quem cahiu, portanto, "em exercicios findos" foi sua leviana affirmativa, não foi?

CARMO NETTO — O *Ideal de joven brasileiro* será publicado n'*O Tico-Tico*. *Ephemera felicidade* e *Se eu fosse louco* serão publicados aqui mesmo.

Foi recusado um trabalho.

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Grato pelas referencias feitas na sua amavel cartinha. Quanto a poesia *Razão anesthesiada*, queira receber meus parabens pela sua calligraphia impeccavel.

E' pena que seja tão longa... São 90 alexandrinos que tomariam, no minimo, duas paginas d'*O Malho*. E os outros collaboradores reclamariam...

MONTEIRO DE ALMEIDA (Bahia) — *Lourdes* está um tanto fóra do nosso programma, principalmente no final. *O Contraste* é pouco interessante.

BABEL — A confusão do seu trabalho está bem de accordo com o seu pseudonymo.

Aquillo é futurismo?

A começar pelo titulo: "O homem que morreu da vida"... Que diabo de morte é esta? Não entendemos patavina. Faça cousa mais clara ou "morra da vida" como o seu homem.

CABUHY PITANGA JUNIOR

rações fundamentaes, e lhe bastava isso. A sua turbina dispensava os preconceitos da sciencia. Os vinte e cinco technicos, como se todos fossem tocados por um impulso electrico, levantaram-se e despediram-se ao mesmo tempo.

Quem não sabia mathematicas, não podia revolucionar a mecanica applicada. O embaixador, com certeza, queria divertir-se, apresentando-lhes o cabeçudo caboclo. Fausto ainda tentou balbuciar qalquer coisa, mas ficou só, olhando as paredes do majestoso e amplo salão.

O jornalista tornou a accender outro charuto e encarou os companheiros. Dizia a verdade. Não havia paiz mais extraordinario, em materia de invenções e inventores, do que o nosso...

J. BARBARO

A Mulher Moderna Anda sempre Impeccavelmente Vestida

Em todos os logares, a qualquer hora, as peças internas de Kleinert, offerecem, a um tempo, segurança e conforto.

A mulher moderna já não é escrava do lar: joga golf, tennis, dedica-se a toda sorte de sports e á vida social como nunca se viu antes. Vae a toda parte, a qualquer hora, e sempre se apresenta bem vestida. Um exigente respeito á sua elegancia e á sua hygiene pessoal, requer uma confiança absoluta nas peças do seu vestuario.

Ella conhece as vantagens das *Prendas Sanitarias de Kleinert*, vantagens que não deveis tambem ignorar, caracteristicas dos attractivos protectores de calças hygienicas, tão elegantes e finos, que se lavam facilmente e que são providos de pannos impermeaveis Kleinert, indispensaveis nas épocas em que tal protecção se torna recommendavel.

Além de offerecerem a certeza de que as roupas externas não se mancharão, as prendas sanitarias interiores de Kleinert evitam que os vestidos se enruguem com prejuizo para a elegancia pessoal. Ha tambem as saias sanitarias de Kleinert que não só substituem a combinação, como evitam a transparencia.

Uma outra peça hygienica de Kleinert, muito util, é o KEZ, que é uma perfeita pequena almofada, usada com cinturões elasticos de Kleinert, offerecendo uma grande commodidade. KEZ é feito para repellir o fluido. Isto offerece grande vantagem sobre as outras almofadas, sendo soluvel e de facil applicação.

Convém não esquecer que os vestidos finos requerem a protecção dos suadores Kleinert. Todos elles trazem uma garantia por escripto. O suor nas axillas rompe os vestidos e rescende desagradavelmente. Os suadores de Kleinert evitam esses inconvenientes.

Existem outras especialidades de Kleinert: *Krinx*, que remove o creme e limpa e suavisa a cutis; os cinturões "Silknette", que dão ás formas uma perfeita linha de elegancia; Tornozeleiras, para embellezar os tornozellos; e muitos outros artigos em borracha, como aventaes domesticos, cortinas para banheiros, ligas de phantasia, calças para bebés, etc.

Para melhores informações escreva ao nosso representante: LUIS SANS-QUINTANA — Caixa Postal 2634 — Rua da Alfandega, 194, sob. — Tel. N. 3212 — Rio de Janeiro.

Avental sanitario sem costura, de Kleinert; impermeavel até acima da cintura.

Kleinert's

REG. U.S. PAT. OFF.

I. B. Kleinert Rubber Company — 485, Fifth Avenue, New York, U. S. A. — Fabricantes dos Suadores "Gem".

Saia sanitaria de Kleinert com finissima tela e entrepano de borracha pura.

Calça sanitaria "Step-in" de Kleinert, com a adequada peça de borracha, especialmente para exercicios sportivos.

A almofadinha sanitaria aperfeiçoada que offerece a maxima protecção e que não obstante ser soluvel é de facil disposição.

Calça protectora de Kleinert que se ajusta como luva, com entretela de borracha que torna perfeita a protecção.

O ESTRATAGEMA DOS PARASITAS

(Com a reforma das tarifas alfandegarias, em andamento no Senado, os industriaes que se enriquecem fantasticamente á sombra do proteccionismo, começaram a queixar-se da "vida apertada".)

A DESGRAÇADA — Eu tenho fome... Dá-me uma esmolinha p'ra comprar um pão!

O NOSSO VIGESIMO SETIMO ANNIVERSARIO

"NA IMPRENSA BRASILEIRA "O MALHO" TEM MERECIDO LOGAR DE DESTAQUE COMO SEMANARIO VIBRANTE E COMMENTADOR DOS PRINCIPAES ACONTECIMENTOS DA SOCIEDADE E DA POLITICA NACIONAES" — PALAVRAS DE "A ESQUERDA"

Os infatigaveis batalhadores da *A Esquerda*, onde fulguram os nomes de Motta Lima, Raphael de Hollanda e José Augusto de Lima, tres figuras que honram a nossa imprensa não só pela intelligencia como pelo caracter, publicaram:

"O MALHO" — *O anniversario desta revista semanal* — *O Malho*, o decano das revistas illustradas do Brasil, vê transcorrer hoje o seu vigesimo setimo anniversario de fundação.

Na imprensa brasileira *O Malho* tem merecido logar de destaque como semanario vibrante e commentador dos acontecimentos principaes da sociedade e da politica nacionaes.

Sob a velha legenda do "ridendo castigat mores", o apreciado orgão de imprensa até hoje commenta com o caustico de suas satyras esfusiantes de graça.

Além disso, possuindo optima collaboração literaria e ampla reportagem photographica alliadas a uma esplendida confecção graphica, todos os numeros da victoriosa revista semanal são um encanto para os amantes das boas leituras.

Em commemoração á passagem do seu anniversario de fundação, o numero de hoje d'*O Malho*, a apreciada revista proficientemente dirigida pelo nosso collega de imprensa Oswaldo de Souza e Silva, seu redactor-chefe, é um primor de arte, bom gosto e sadio humorismo como soem ser todos os exemplares do referido orgão.

Este numero traz optima collaboração literaria, firmada por nomes de relevo da nossa literatura e do jornalismo carioca, além de esplendida reportagem photographica, amplas secções sobre cinema, automobilismo, sports em geral, agricultura, etc., e innumeras e deliciosas *charges* politicas e sociaes de autoria dos caricaturistas de maior nomeada do Rio.

O Malho, de hoje é, emfim, um numero de rara attracção e de sadio humorismo."

"O MALHO" SE ACREDITOU LOGO NOS PRIMEIROS NUMEROS DE DIVULGAÇÃO E E' HOJE CONHECIDO E APRECIADO EM TODO O BRASIL" — DE UMA "VARIA" DO "JORNAL DO COMMERCIO"

Os nossos queridos avosinhos do *Jornal do Commercio* deram-nos a seguinte benção:

"Completou, no dia 20 do corrente, o 28° anno de sua victoriosa existencia, a popular revista humoristica e literaria *O Malho*, que se acreditou logo nos primeiros numeros de divulgação e é hoje conhecido e apreciado em todo o Brasil.

Para commemorar o seu anniversario, *O Malho* deu um numero de cerca de 150 paginas, com excellentes illustrações e caricaturas dos nossos melhores artistas, acompanhando escolhida e abundante collaboração literaria.

O Malho fez-se credor dos cumprimentos de quantos o folheiam. Estamos nesse numero e apresentamos aos seus illustres directores as nossas felicitações."

A directoria do Circulo de Imprensa teve a gentileza, que muito nos penhora, de approvar um voto de congratulações por motivo do 27° anniversario d'*O Malho*.

Desse gesto de solidariedade, muito honroso para nós, deu-nos conhecimento o nosso illustre collega, Sr. Dr. Mozart Lago, presidente do Circulo de Imprensa.

Da Associação Brasileira de Imprensa recebemos o seguinte officio, cujos termos agradecemos do fundo do coração:

"Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1928. — Exmos. Srs. Directores da S. A. "O Malho". — A Associação Brasileira de Imprensa tem a honra de apresentar a VV. Excias, as suas sinceras felicitações pelo anniversario do apparecimento da brilhante revista *O Malho*.

Em nome da Directoria da Associação, faço votos pela prosperidade dessa conceituada revista, de felicidade pessoal dos Srs. directores e redactores, valendo-me do pretexto para reafirmar-lhes os protestos de elevada estima e distincta consideração. — *Angelo Neves*, Secretario."

A todos os amigos, leitores, collaboradores, autoridades e ás associações que nos deram honra de enviar cumprimentos, *O Malho* apresenta os protestos da sua gratidão.

O TARTUFO

(O senador Fernandes Lima, pae do mandato da tocaia contra o ex-governador Costa Rego, crime com o qual foi solidario, não tendo fundos para continuar a impressão dum jornal de sua propriedade, simulou um empastelamento das suas officinas e attribuiu o "attentado" aos se is adversarios politicos...)

A IMPRENSA — Passa fóra, tartufo! A tua pen a me deshonra!

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.361
Rio de Janeiro, 13 de Outubro de 1928

A indicação do Sr. Mauricio de Lacerda, feita ao Prefeito do Districto Federal por intermedio da mesa do Conselho Municipal, para que se dê o nome de Nilo Peçanha a um dos logradouros publicos desta Capital, merece os applausos de todos cariocas. Nilo Peçanha prestou ao Paiz, tanto no poder, como na opposição, serviços relevantes que o tornaram credor da estima publica. Além disso, elle se preoccupou vivamente com o progresso da cidade do Rio de Janeiro durante todo o tempo em que exerceu a presidencia da Republica, chegando mesmo a executar, por conta do governo federal, varios melhoramentos materiaes importantes de alçada exclusiva da Municipalidade. E' estranhavel, pois, que ainda não tenhamos, aqui, uma rua ou uma praça que lembre a figura do saudoso estadista.

Não somos, porém, favoravel a que se escolha o largo da Carioca, para se prestar essa homenagem. O largo da Carioca está intimamente ligado a vida da cidade. E' uma tradição. O Rio de Janeiro sem elle deixa de ser o Rio de Janeiro. Esperemos, pois, que o Prefeito attenda á suggestão do Sr. Mauricio de Lacerda, mas procure um outro logradouro publico — vejam os terrenos do antigo Morro do Castello, por exemplo — onde possa collocar o nome glorioso de Nilo Peçanha sem ferir a preferencia do publico por um largo cheio de tantas recordações.

A bancada do Piauhy na Camara foi morrendo aos poucos. Dentro de dois annos desappareceram tres dos membros da pequenina representação do grande Estado despovoado. Ha quem attribua essa infelicidade á "estrella" do marechal Pires.

Quando o velho politico se apossou do Estado o fez de modo absoluto, tomando conta de todas as posições. Cada vaga que se abre na representação federal ou nos postos estaduaes, é mais um da familia que se aboleta. Agora mesmo sabe-se que o novo deputado será um illustre irmão do illustrissimo marechal.

A morte se colligou com os novos dominadores do Piauhy. E' uma alliança macabra, mas os Srs. Pires hão de allegar que não têm culpa disto. A menos que haja em tudo isso alguma sinistra macumba...

GANHA terreno a versão de que o Sr. Estacio Coimbra pretende impôr ao Estado, na sua successão, um candidato de sua particular affeição: o Sr. Manoel Hardman. Dizem as correspondencias de Pernambuco que o dictador... policial não esconde a sua preferencia pelo actual secretario da Agricultura. Como ninguem por aqui conhece esse grande homem estadual, muita gente ha de indagar dos titulos que elle apresenta para uma tão alta investidura. Podemos dar um esclarecimento: o Sr. Hardman é um veterinario habil, que, ganhando fama na sua profissão, foi promovido a notabilidade em assumptos agricolas e acabou secretario de Estado. De secretario a governador, achou o Sr. Hardman e o Sr. Coimbra, é apenas um ponto nas promoções burocraticas. Entretanto, os homens de mais valor do partido talvez não concordem com a escolha. E o bond partidario do Sr. Estacio Coimbra é capaz de descarrilar com essa dissidencia.

Muita gente affirma que o governador, de qualquer modo, tem que ser o Sr. Manoel Hardman. E explicam a affeição do Sr. Estacio por elle como uma resultante da competencia excepcional do secretario da Agricultura. Dizem que o Sr. Hardman é tão proficiente na veterinaria que o Sr. Coimbra, nos seus achaques de velho e nas suas crises de saude, confia mais nelle do que em qualquer medico.

E a confiança que se tem num assistente é cousa indestructivel.

CURIOSIDADES MUNDIAES

O rei Oforiatta, soberano d'Akim-Abuaka (Costa do Ouro, Africa), foi a Londres, onde o rei Jorge lhe conferiu solemnemente o titulo de Cavalleiro. A' direita, o marechal Tchang Tso Lin e seus dois netos, com uniformes de coronel. Esse dictador mandchou falleceu immediatamente depois da tomada de Pekim pelos nacionalistas. Pekim vae se chamar de agora em deante Peiping (cidade da paz).

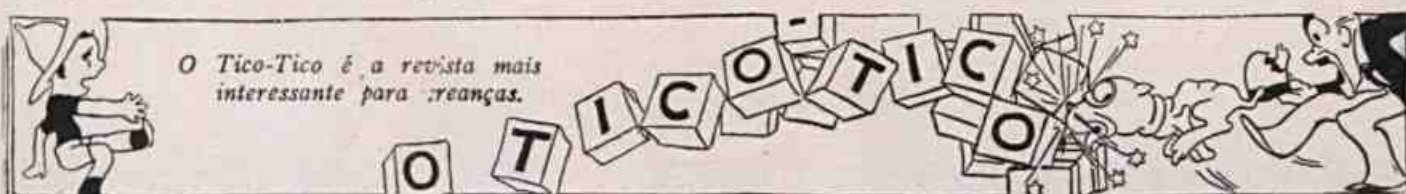
A tribuna real nas corridas de Ascot, vendo-se o Rei Jorge sentado e a Rainha Mary, de binoculo em punho. D. Manoel de flor á lapella e programma na mão.

O embaixador de França junto á côrte de Madrid deu uma grande recepção, á qual, assistiu toda a familia real. No grupo estão: o Infante D. Jayme e a Princeza Beatriz.

O SUCCESSOR

PERNAMBUCO

HARDMANN

O LEÃO DO NORTE — Um veterinario?! Ora, "seu" Dr. Estacio! Leve-o daqui. Elle correria perigo quando me pedisse para lhe mostrar a lingua.

ESTATUAS E MO

Pouco antes da grande guerra, Paris consultava quaes as doze estatuas que deviam ser retiradas de suas ruas, praças e jardins, afim de dar logar a outros monumentos, que haviam sahido dos *ateliers* dos mais notaveis esculptores da época e que não tinham conseguido ubicação conveniente.

Superabundancia de estatuas? Excesso de homenagens? Exuberancia de sentimento admirativo? Sim. Não. Não. Sim. E' que se havia verificado que só Joanna d'Arc (e não tinha sido ainda canonizada) contava meia duzia de estatuas. Napoleão era visto, em igual numero, em diversos pontos da cidade. E assim outros grandes vultos da França. As letras, as artes, a sciencia, a politica, as guerras abarrotaram Paris de bustos, hermas, estatuas, monumentos.

E quantos delles, alguns annos decorridos, não teriam perdido inteiramente a sua razão de ser? Quantos? E' que, não raro, essas homenagens são, antes de mais, motivos de attitudes insignificantes ou fructo de vaidades insopitadas e, quiçá, capricho de meia duzia de arrivistas, por sua vez sem projecção, ephemeros detentores de passageiro prestigio.

Sahiram as doze estatuas. Umas foram para os museus, outras destinaram-se ás provincias. Mas, Paris não cessou de homenagear os grandes homens da França, substituindo as estatuas condemnadas por outras novas, de feitura mais moderna, que terão, certamente, um dia, o mesmo fim das suas antecessoras.

Estará tambem o Rio, neste particular, superlotado? Haverá excesso de estatuas e monumentos em suas praças e jardins

O Rio é grande e os seus *squares* estão vasios.

Entanto, uma cousa ha que se póde affirmar desde logo: é que alguns dos nossos monumentos e estatuas são detestaveis. Mostrengos de bronze, marmore e granito, indignos da capital de um grande paiz, civilisado e culto. Outra affirmação que tambem póde ser feita, antes de qualquer estudo minucioso dos nossos monumentos, é que o Primeiro Imperio não erigiu um só monumento e que, o Segundo, nos seus cincoenta annos de governo apenas nos legou dois: — o monumento a Pedro I e a estatua do Patriarcha. São ambos de Rochet, Louis Rochet, discipulo do grande David d'Angers.

Dois monumentos dignos de serem vistos, especialmente a estatua equestre do Fundador do Imperio, com seu formoso cavallo e seus bem trabalhados grupos de indios, symbolisando os nossos quatro grandes rios.

Esse monumento, que no tempo em que o fundiram só podia ser comparado com o formidavel monumento a Pedro, o Grande, da Russia, foi feito segundo um projecto do pintor brasileiro — o mediocre Maximiano Mafra!

Assim, pois, á Republica, deve o Rio as suas estatuas, os seus bustos, as suas hermas, os seus monumentos. Destes, já o dissemos, alguns

Monumento a Benjamin Constant.

Herma de Mestre Valentim.

Estatua de Buarque de Macedo.

Monumento a Eça de Queiroz.

Busto da Senhora Indio do Brasil.

S. Francsico de Assis

Nilo Peçanha

RENGOS DO RIO

estão exigindo a visita impiedosa da picareta municipal. E agora, que o actual Prefeito, acolytado pelo Director de Jardins e Arborisação (que ironia!), está remodelando de *fond-en-comble* as nossas praças e jardins, era de desejar que mettesse esses horriveis mostrengos num formidavel Saurer de cinco toneladas e mandasse tudo para... a China!

O primeiro que deveria ter esse destino seria, sem duvida, o "Santuario" da praça da Republica, deante do qual os populares que vêm ou vão para o suburbio tiram respeitosamente o chapéo, na supposição de que ali em cima está um santo. Esse monumento é de um máo gosto inqualificavel. Mas tem a sua originalidade: — a de ser o mais feio do mundo.

Com o monumento a Benjamin Constant iria, certamente, o da praça Floriano Peixoto. Daquelle conjuncto, só escapa o grupo de Juca e Pirama. O resto, só presta para a fundição. Que bons sinos não sahiriam dahi.

A composição infeliz desse trambolho, onde culmina a figura do Marechal de Ferro de espada desembainhada, em atitude hostil contra as demais figuras que tentam escalar o pedestal, suggeriu, ha varios annos, ao espirito fino e subtil de J. Carlos uma charge immortal. A legenda, posta na bocca de Floriano Peixoto, era a seguinte:

— Aqui não sobe mais ninguem!

Outro trambolho é a estatua de S. Francisco de Assis, plantada na Praia do Russell, bem pertinho daquelle pavoroso busto de Alberto de Oliveira, muito parecido com Coelho Netto... Percebe-se, claramente, que a esculptura foi obra... de um pintor. Não ha nella a menor liberdade de plastica. Ella é acanhada, rebuscada. Mas, para o Brasil, está bem. Num paiz em que os bachareis são nomeados professores de chimicas, não ha nada mais natural que um pintor fazer uma estatua.

Além dos estafermos supra-citados, ha muitos outros dignos do mesmo destino. Por exemplo: a estatua de Ottoni, nas proximidades da Central do Brasil, tão desequilibrada em cima do pedestal; o monumento, apropriado para um cemiterio, levantado em honra de Eça de Queiroz, na Praia de Botafogo (perto do Hotel 7 de Setembro), onde só escapa o medalhão, que é notavel; o homem que engraxa as botinas, ali em frente do Hotel dos Estrangeiros; o boneco vestido de Pedro II da Quinta da Boa Vista; o poeta tocando berimbáo no Passeio Publico, o macacão dentro da beca de Teixeira de Freitas, e o manequim do jardim do Palacio da Viação... Santo Deus!...

Agora vamos aos bustos. Temos, por esta cidade a fóra, busto de muita gente. Mas quasi todos são umas verdadeiras espigas impingidas ao carioca. Ahi estão, como prova, o do

Hermas de Pedro Americo e Alberto de Oliveira.

Mestre Valentim, no Passeio Publico; o de Nilo Peçanha, na Quinta da Boa Vista, tão mal feito, mal modelado e mal executado; o da Sra. Clarice Indio do Brasil, que além de não ter justificativa, apresenta os mesmos defeitos do anterior; o do Prefeito Passos, cuja composição é infelicissima; o de Pedro Americo, pobre, rachitico, evidentemente tuberculoso, que ha muito está a exigir uma sorte melhor: — o Sanatorio de Palmyra; e o grande camondongo que, na Cinelandia, faz o papel de Paulo de Frontin.

Monumento de Pereira Passos e Marechal Floriano.

Acabemos, pois, com esses mostrengos. Vendamos tudo a peso. Será uma limpeza em regra. E após essa ceifa *sui-generis*, ainda muita cousa má ficaria, mas tambem muita cousa boa. Valha-nos isso, ao menos...

E como Paris, passado o momento da limpeza geral, o Rio erigiria novos monumentos e novas estatuas, novos bustos e novas hermas, homenageando os grandes homens patricios, grandes nas letras, nas artes, na sciencia e na politica, mas, se não quando, pequenos, microscopios, na memoria do povo, que, de muitos, mal sabe os nomes e de alguns não conhece nem obras nem merecimentos.

Poder-se-ia perguntar quantas estatuas feias tem o Rio. Mas, façamos, a sério, a pergunta:

— Quantas estatuas tem o Rio?

— 38!

Já falamos das feias. Agora, uma palavra consoladora sobre os nossos bellos monumentos e lindas estatuas que são o ornamento e o encanto de praças e jardins. Dentre elles

Busto do Conde de Frontin.

—

Estatua de Ottoni.

(Termina no fim do numero)

O que vae pelo mundo a fóra

A Festa de Gangur ou das Bonecas, na India, em Udaipur

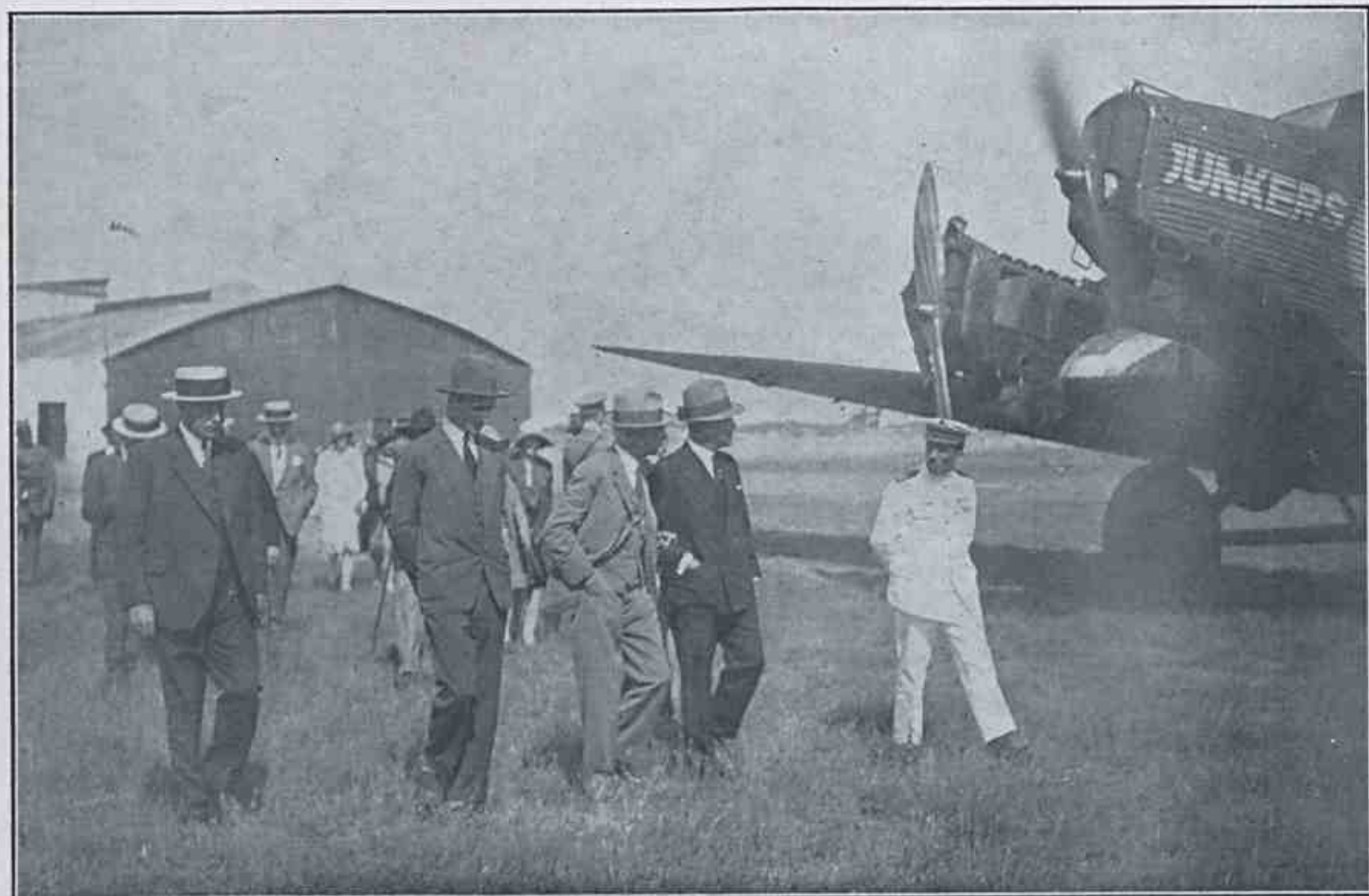
Preliminares da assignatura do Pacto Kellogg, no "Salão do Relogio", no Ministerio dos Estrangeiros, em Paris

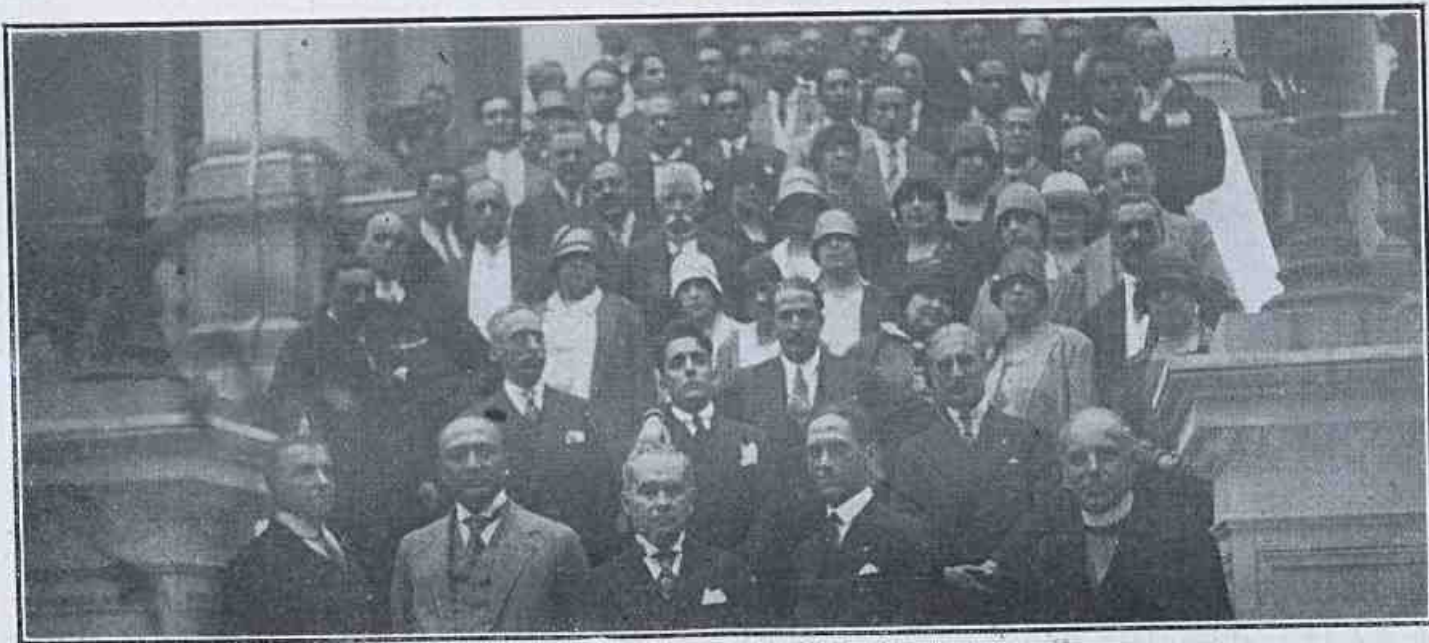
As "estrellas" do Cinema Brasileiro

A gentil "estrella" Gracia Morena

Lelita Rosa e Eva Nil, as "estrellas" que figuram em "Barro Humano", que será exhibido brevemente

O PRESIDENTE DA REPUBLICA PORTUGUEZA NO AR...

O Sr. Presidente da Republica portugueza momentos antes de entrar no avião destinado aos serviços aereos e no instante em que embarcava no mesmo apparelho.

Outro flagrante tomado antes de embarcar no possante "Junkers" dos serviços postaes

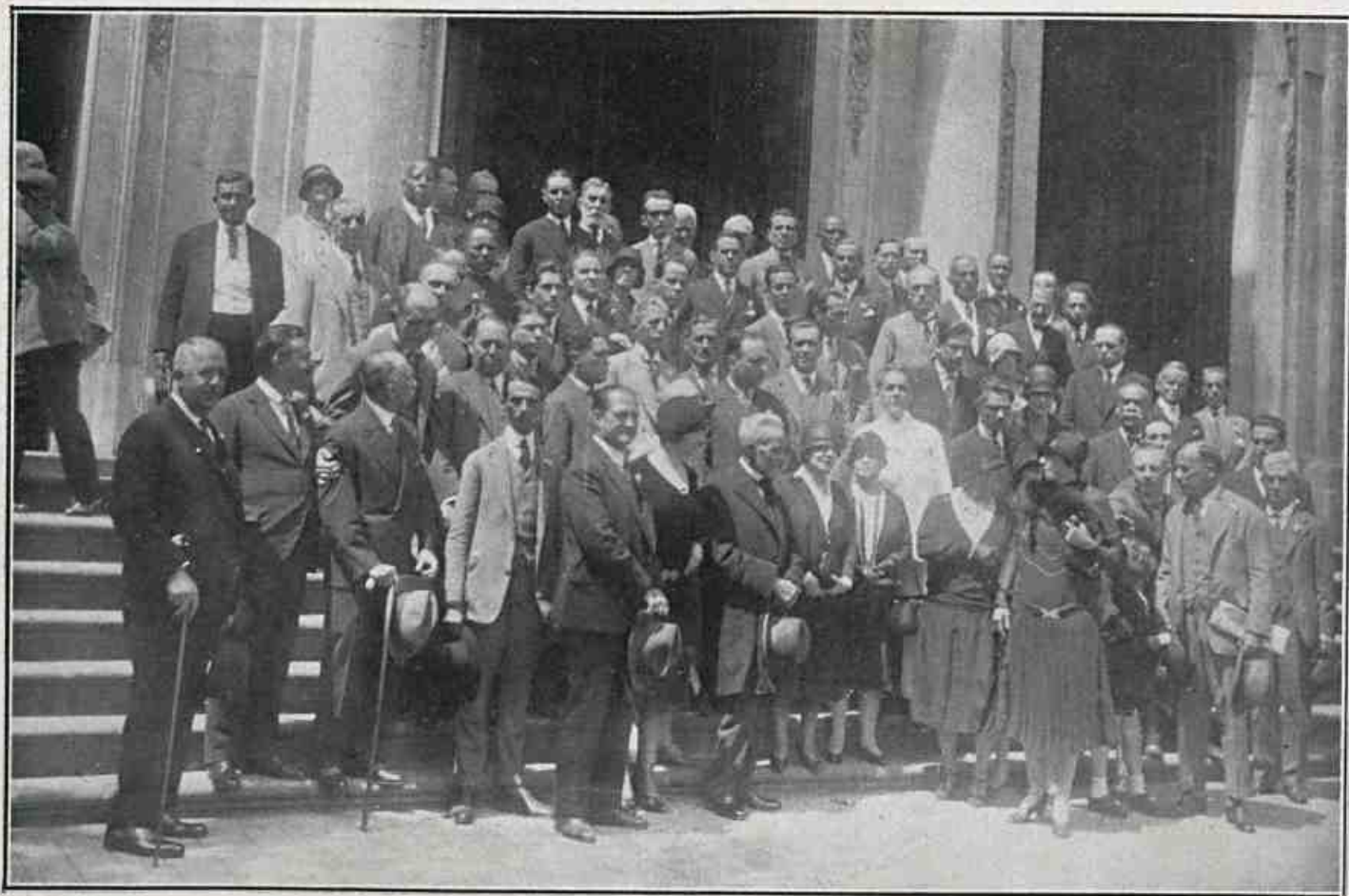
A CARAVANA LUSO-BRASILEIRA, NA BAHIA

A Caravana, no Palacio da Acclamação, vendo-se o governador Vital Soares ao lado do organisador da excursão, consul Adhemar de Mello.

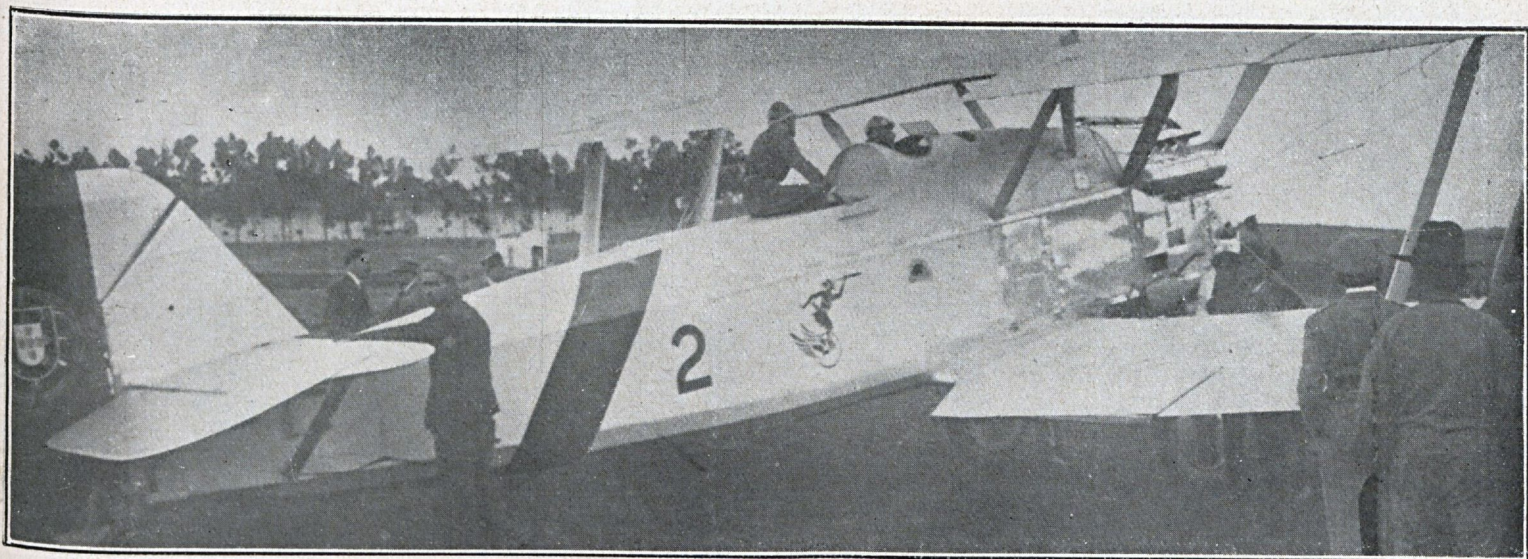
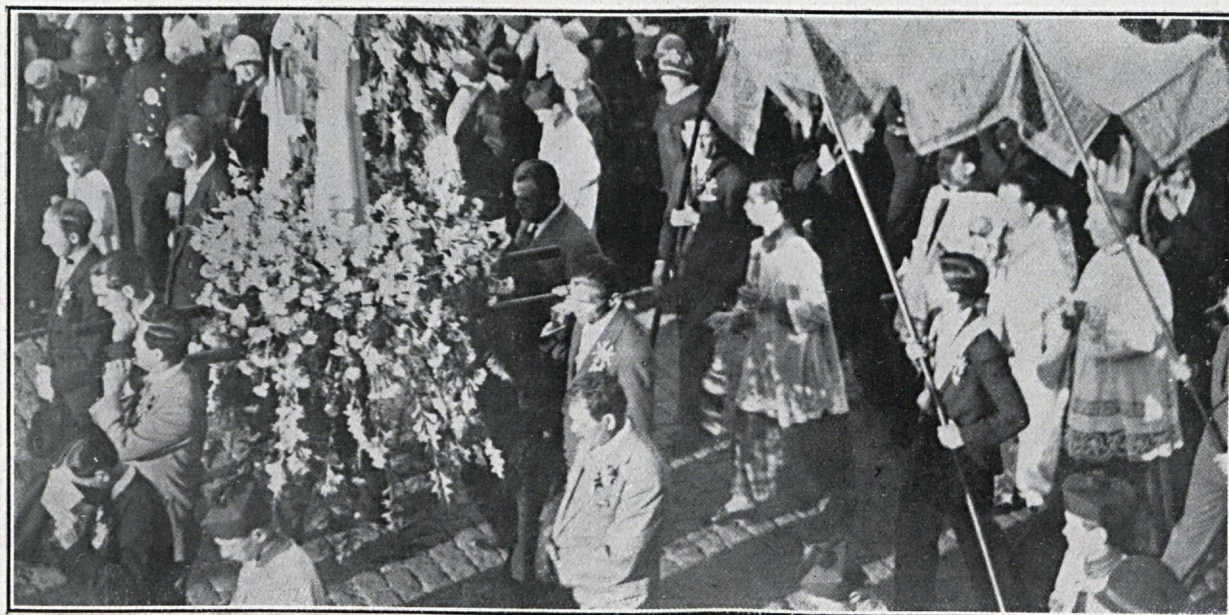
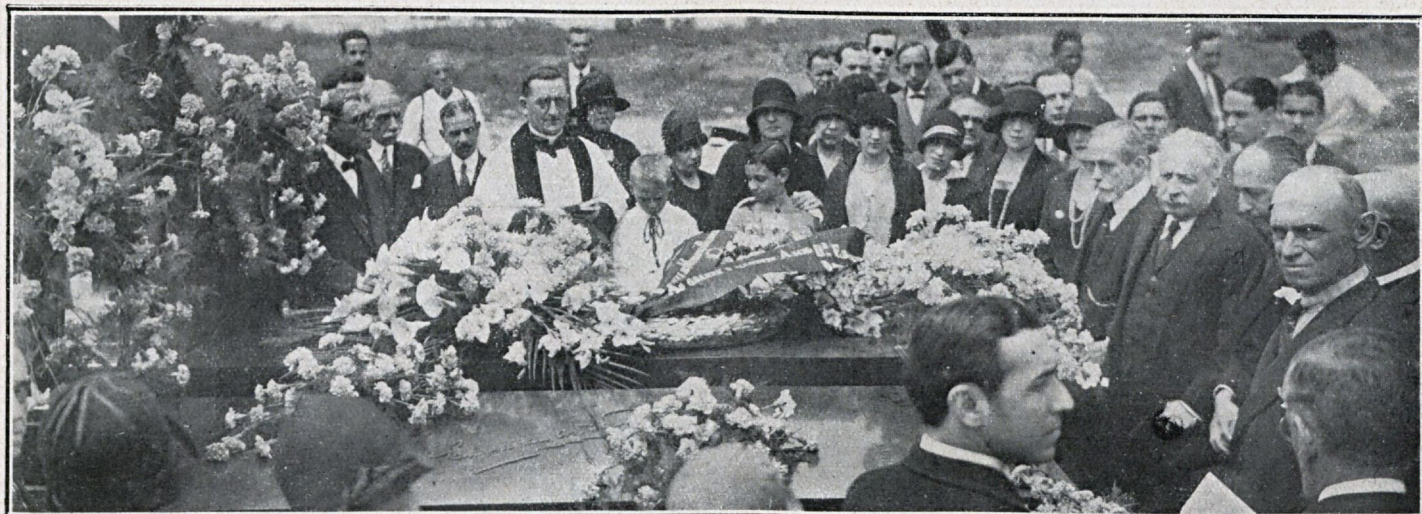
No Gabinete Portuguez de Leitura da Bahia, por occasião da visita da Caravana

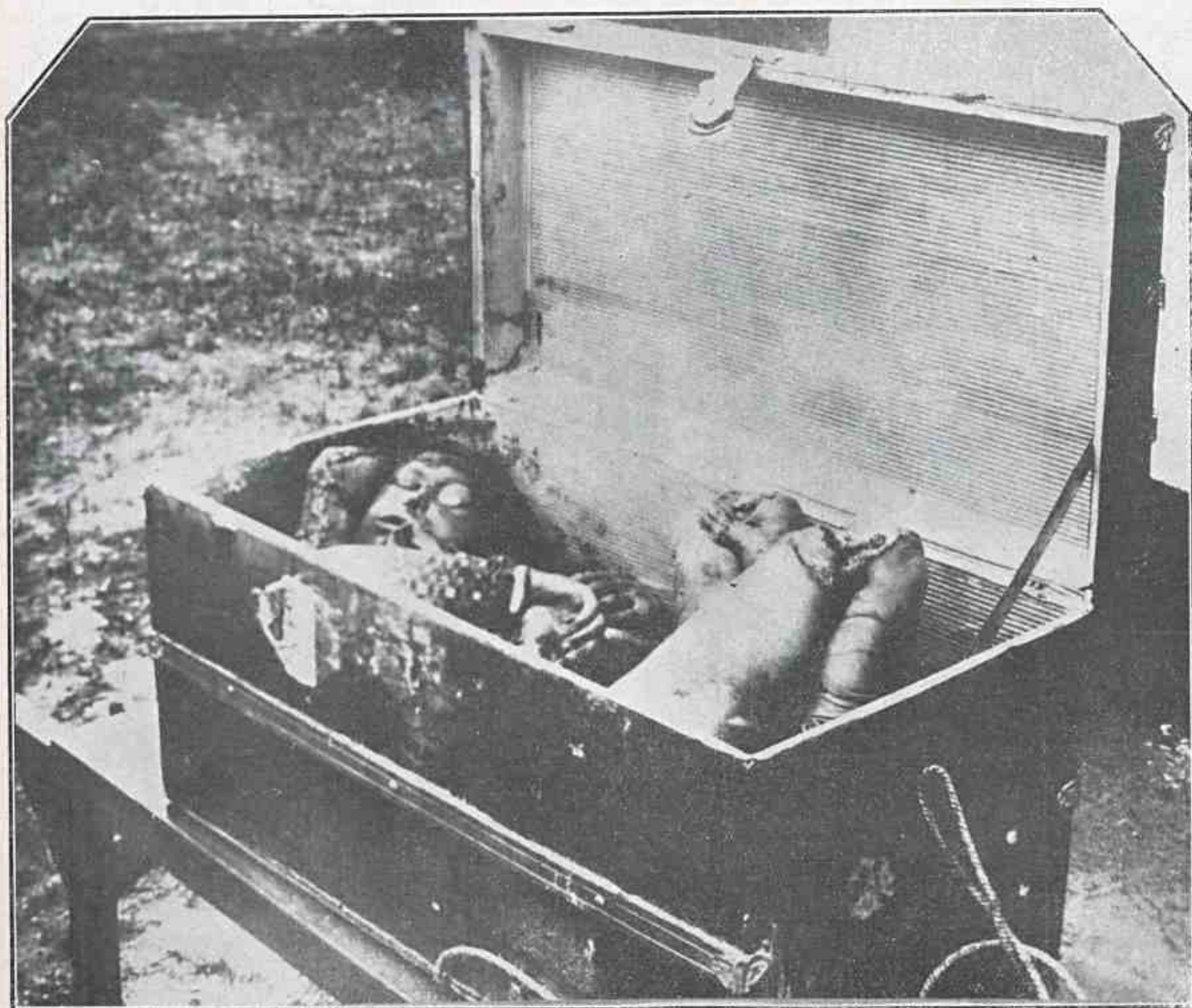
Jornalistas portuguezes e bahianos, a bordo do "Bagé", em companhia do consul Adhemar de Mello.

Os excursionistas no porto de São Salvador, antes de desembarcar do "Bagé".

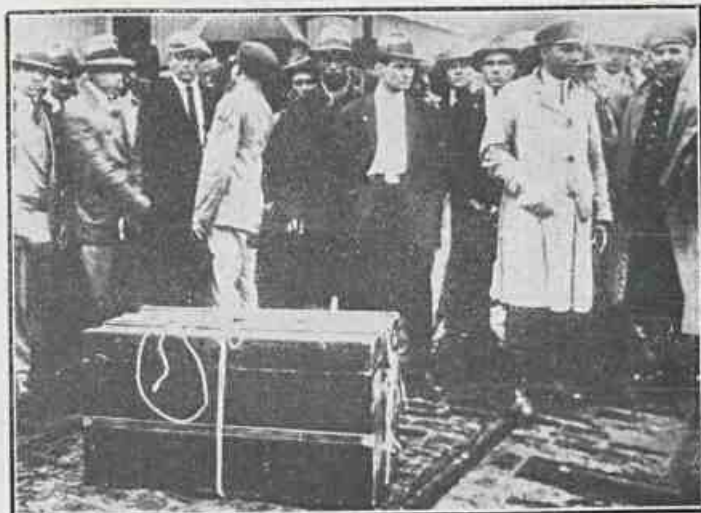
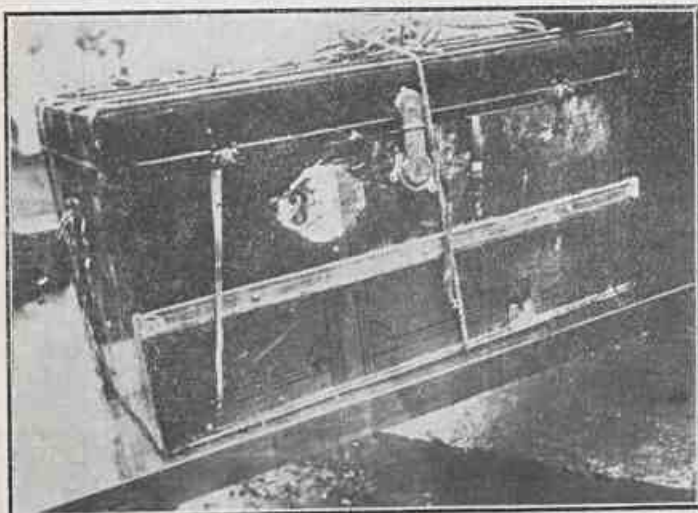
A SEMANA DA CARAVANA

A Caravana Luso-Brasileira organisada pelo consul Adhemar de Mello, no Palacio do Cattete

Depois que se realisou a cerimonia votiva, na Igreja de São Francisco de Paula. Ao centro está o Senhor Visconde de Moraes.

LISBOA MOÇAMBIQUE

O possante apparelho "Vicker's 2", momentos antes da partida. Como mecanico do avião seguiu o sargento Manoel Antonio.

A procissão de Santa Therezinha do Menino Jesus, em São Paulo

Inauguração do tumulo do saudoso jurisconsulto Dr. Esmeraldino Bandeira, no cemiterio de S. João Baptista

A MALA MACABRA

A mala com o seu horrivel conteúdo

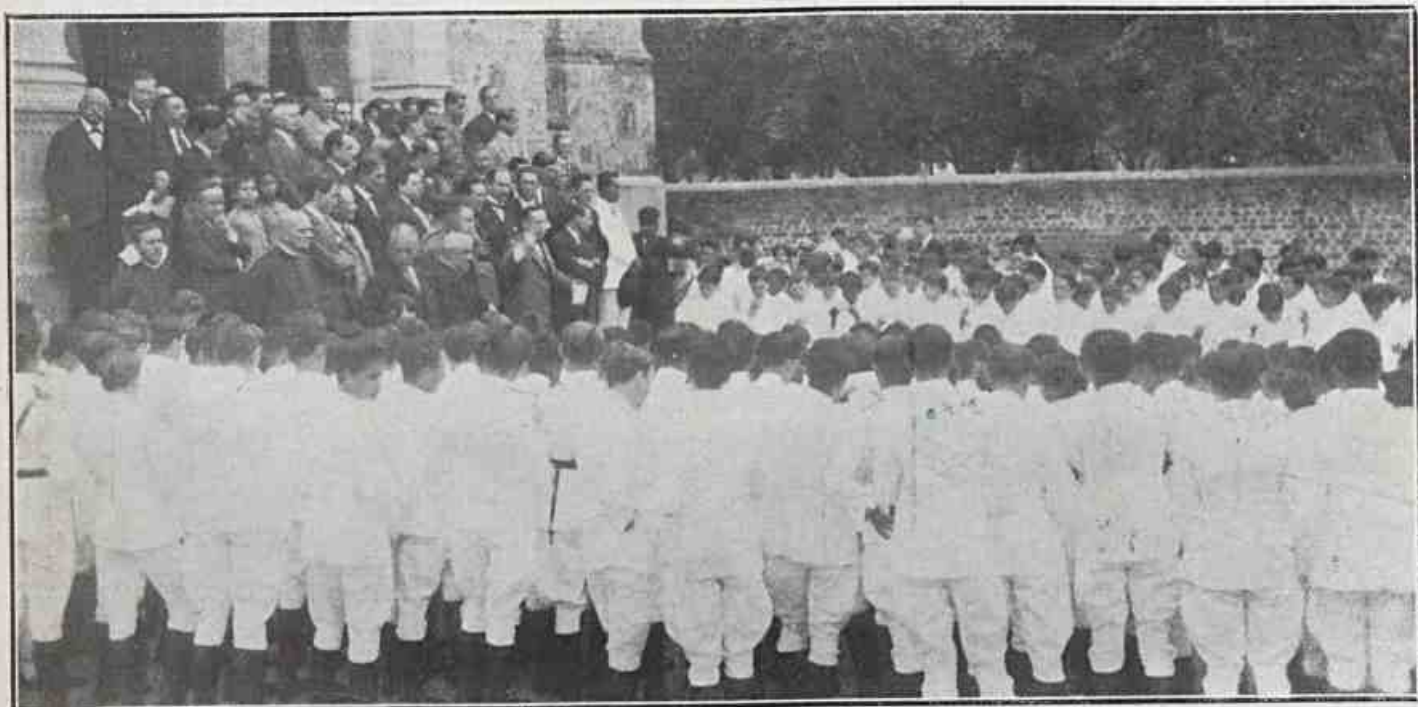
O crime de José Pistone, italiano residente em S. Paulo — vae merecer uma reconstituição completa pela reportagem do "O Malho", que a publicará no proximo numero. Depois de, por ciume, ter assassinado a esposa, José Pistone seccionou-lhe as pernas, metteu-a numa mala e assim a despachou, via Santos e pelo vapor "Massilia", com destino a Bordéos, sendo, porém, descoberta antes de seguir viagem.

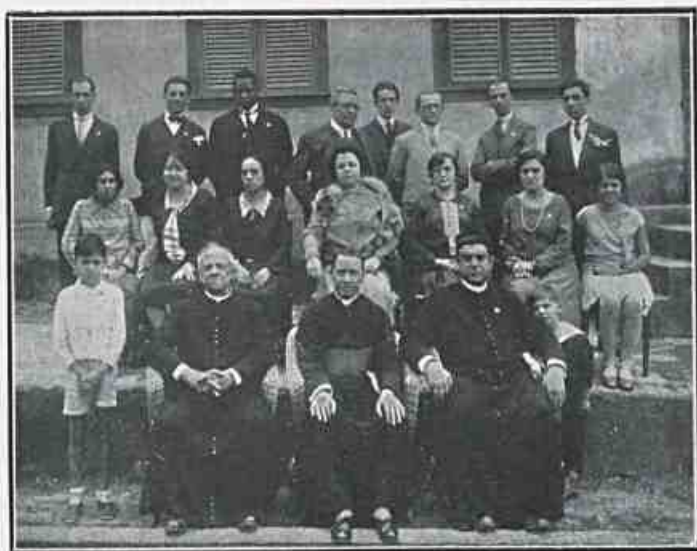
E' a reproducção do drama de sangue que tambem em S. Paulo ha cerca de vinte annos, deu triste celebridade a Miguel Trade.

A mala sinistra e as autoridades presentes á sua abertura

CHEVROLET
Colorido, Potente e Jovial
De brilhante colorido e offerecendo toda a potencia e a suavidade de um motor aperfeiçoado, o Chevrolet Maior e Melhor encher-vos-á de orgulho, em toda a parte. Em suas linhas baixas e corredias e nas attrahentes côres Duco ha um que de indizivel jovialidade.
Ide, pois, ao Agente Autorisado e pedi-lhe uma demostração — pois jamais opinareis por outro carro, quando houverdes guiado Chevrolet.
Maior e Melhor
GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET · PONTIAC · OLDSMOBILE · OAKLAND · BUICK · VAUXHALL · LaSALLE · CADILLAC · CAMINHÕES GMC

EXEQUIAS DE DEL PRETE, EM NICTHEROY

Na porta do Santuario de N. S. Auxiliadora, depois das exequias em memoria de Del Prete

Durante a solemnidade religiosa, no interior do templo

Os alumnos do Collegio Salesianos cantando o Hymno del Piave, durante a cerimonia

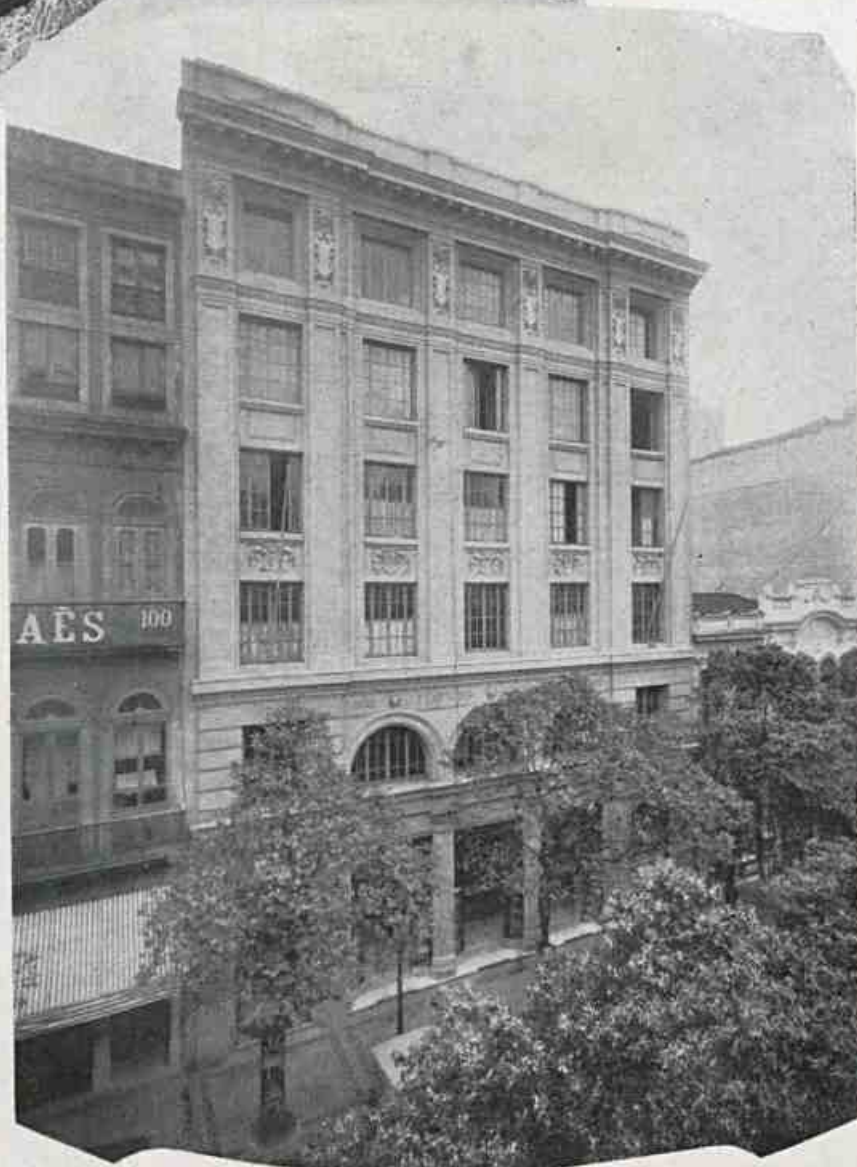
SEMANA DA SANTA CASA DE CAMPO GRANDE

De 30 de Setembro a 6 de Outubro corrente realisou-se em Campo Grande, centro da zona rural do Districto Federal, a Semana da Santa Casa, cujo fim foi formar o ambiente favoravel a este grande emprehendimento: o de dar aos suburbios ruraes uma Santa Casa, destinada a alliviar os soffredores e os miseraveis dessa tão vasta zona da nossa capital. As photographias que aqui reproduzimos representam: 1) Os oradores que inauguraram a Semana da Santa Casa e suas familias: Mons. Egidio Lari, auditor da Nunciatura, ladeado pelos padres Sabbado Magaldi e Dr. Felicio Magaldi. 2) A mesa que presidiu a primeira sessão da Semana da Santa Casa. 3) O novo altar de Santo Antonio dos Pobres, inaugurado pelo mesmo monsenhor. 4) Mons. Egidio Lari e padre Dr. Felicio Magaldi, ao sahirem da Matriz, após as funcções sagradas por occasião da benção do novo altar. 5) Néo-commungantes após a procissão de Santa Therezinha do Menino Jesus. 6) O povo ao entrar na Matriz de Campo Grande, após a procissão.

A CIDADE QUE RENASCE

Dia a dia, num milagre de constante renascimento, surge no Rio um novo aspecto, a nota alegre de um novo edificio. Assim occorreu ha pouco no trecho da rua Republica do Perú, (antiga Assembléa), entre a Avenida Rio Branco e o Largo da Carioca. Ahi se inaugurou o Edificio Veado, o bello e imponente edificio de linhas architectonicas impeccaveis que acaba de ser construido, para nelle installar todas as suas secções a Companhia Manufactora de Fumos Veado.

Presta assim, essa grande empreza, mais um serviço inestimavel á terra carioca estimulando a quantos na incomparavel metropole brasileira exercem a sua actividade.

Mandando gravar na fachada do seu edificio as datas 1874-1928, parece terem querido lembrar os directores da Companhia Veado o que vale a tenacidade bem orientada, o respeito aos compromissos assumidos, as vantagens de fornecer ao publico productos como elle deseja comprar: bons e legitimos. E' um hymno á honestidade commercial, a unica estrada por que se póde chegar ás preferencias geraes que se traduzem no espantoso consumo dos seus cigarros "Rio Chic" "Royal Club", "Habanos" e outros.

A Companhia Veado é um patrimonio moral que honra as tradições de honestidade do nosso commercio, valendo-nos com um credito merecido.

Depois de examinado por illustres oculistas foi julgada incuravel a sua CEGUEIRA!!

ELPIDIO HYPOLITO DA SILVA

Attesto que soffrendo ha longos annos de molestia syphilitica, ficando completamente cego, ao ponto de andar pelas ruas desta cidade, acompanhado pela mão de uma pessôa e tendo sido aconselhado por varios amigos, entre esses o reputado clinico Dr. Dionysio de Magalhães, a submetter-me a exame medico por oculista e, depois de procedido o respectivo exame, foi pelos mesmos mediços julgado incuravel a molestia de que então vinha soffrendo.

Regressando a minha terra e desesperançado em encontrar a cura desejada, resolvi a fazer uso do afamado preparado "ELIXIR DE NOGUEIRA," fórmula do sau!oso Pharmaceutico JOÃO DA SILVA SILVEIRA, e logo após o uso de alguns vidros comecei a melhorar, e attendendo á situação em que me achava, isto é, sem recursos para continuar o uso do medicamento, resolvi desistir do seu uso, o que não se deu devido a muitos amigos, inclusive o medico acima, me obsequiarem com alguns vidros desse grande preparado, afim de que eu pudesse continuar o meu tratamento, e isto devido ao grande prodigio que ia colhendo com o seu uso.

Continuando com o uso do "ELIXIR DE NOGUEIRA", cheguei á conclusão da cura almejada, tanto que hoje sou empregado em um escriptorio local, onde me dedico ao trabalho de escripta, podendo ser confirmado pelas auteridades desta localidade, bem assim por toda a população em geral, onde sou bastante conhecido por todos e onde tambem possuo innumeras relações.

Em vista do exposto acima, prevaleço-me do ensejo para expressar os meus mais profundos agradecimentos á conceituada firma Viuva Silveira & Filho, podendo fazerem deste o uso que melhor convier. Escrevi e assigno

E. do Rio Grande do Sul — ARROIO GRANDE, 22 de Agosto de 1928 — ELPIDIO HYPOLITO DA SILVA.

DR. DIONYSIO DE MAGALHÃES
Illustrado medico e clinico

Attesto, sob fé do meu grão, que é verdade tudo quanto diz o snr. Elpidio Hypolito da Silva.
Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.
DR. DIONYSIO DE MAGALHÃES

Declaro que os vidros de "ELIXIR DE NOGUEIRA," usados pelo snr. Elpidio Hypolito da Silva, foram alguns de presente e outros comprados em minha pharmacia. — JOSE' M. MACIEL.

Attesto que é verdade o que diz Elpidio Hypolito da Silva — Sub-Intendencia do 1º Districto de Arroio Grande — 24 de Agosto de 1928.
Sub-Intendente — JOÃO AGENOR FEIJO'

Confirmo que a cura do snr. Elpidio H. Silva é exacta. — Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.
ALCIDDES SATYRO DA COSTA (Telegraphista).

Reconheço verdadeiras as firmas de Elpidio Hypolito da Silva — Dr. Dionysio de Magalhães, José Marcellino Maciel, João Agenor Feijó e Alcides Satyro da Costa, de que dou fé
Em testemunho da verdade
Arroio Grande, 24 de Agosto de 1928.
O Notario — DARIO MACIEL COSTA

GRANDE E PODEROSO
ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharmaceutico Chimico JOÃO DA SILVA SILVEIRA

CONTINÚA de SUCCESSOS em SUCCESSOS, DEVIDO ÁS SUAS CURAS MARAVILHOSAS, ALGUMAS DAS QUAES CAUSAM VERDADEIRO ASSOMBRO!!

SEXTO CONGRESSO DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA

A PARTICIPAÇÃO DA BAHIA

O 6º Congresso de Credito Popular e Agricola, nos primeiros dias do mez reunido no Club de Engenharia, ensejou-nos o conhecimenmento do quanto já se tem obtido, em materia de credito agricola, em alguns Estados, de que, nesse sentido, não tinhamos conhecimento.

O papel desempenhado pelo Estado da Bahia, naquelle certamen, corresponde ás suas bellas tradições progressistas. A parte que nos trabalhos do Congresso tomou o delegado bahiano despertou uma sympathia tanto maior quanto geral foi a admiração despertada pela juventude, alliada a predicados intellectuaes de relevo, do Dr. Alberico Fraga, que conseguiu para a sua terra a homenagem da ultima sessão do certamen, certamente a de maior e mais justificada solemnidade.

A mesa que presidiu a sessão solemne em que se homenageou a Bahia, e ultima do Congresso de Credito Agricola.

Ainda a proposito de sua missão, deu-nos o Dr. Alberico Fraga, a pedido nosso, as seguintes impressões sobre a realidade bahiana na hora presente:

"O cooperativismo de credito na Bahia vem tendo, desde o governo do Dr. Góes Calmon, um desenvolvimento crescente e animador.

Existem, actualmente, na minha terra cerca de 50 estabelecimentos de credito agricola, dos quaes mais da metade registam uma actividade digna de nota.

Sobretudo na zona cacaueira do Estado e no centro agro-pecuario as cooperativas vão se desenvolvendo e progredindo brilhantemente.

O governo ali presta assistencia immediata a essa obra. Por iniciativa do governador Góes Calmon a Assembléa Legislativa bahiana votou uma lei de auxilios ás cooperativas do systema Raiffeisen, assegurando premios de 5 e 10 contos, a toda caixa rural que empreste, respectivamente, 50 a 100 contos, a seus socios, para auxiliar a lavoura e a pequena industria.

O Sr. Vital Soares, fiel a esse patriotico objectivo e seguindo ainda nesse particular a orientação acertada do seu eminente antecessor, suggeriu á Assembléa a votação de uma lei que estende ás cooperativas Lizzetti os favores então decretados para a Raiffeisen.

Tambem no actual governo foi votada uma lei creando o "Banco do Estado da Bahia", cujo principal fim é auxiliar o desenvolvimento da lavoura.

Esse novo Banco, cujo capital é de 20 mil contos de réis, será um poderoso instituto de credito que centralisará na capital do Estado todo o movimento das cooperativas existentes nos varios municipios do interior, ás quaes facilitará numerario a juros modicos e prazos longos, no interesse immediato de fomentar o desenvolvimento economico que sem credito facil e prompto não se poderá realisar.

O credito é, como o transporte, um

(Continúa na pagina n. 56)

O joven delegado bahiano ao Congresso de Credito Agricola — Dr. Alberico Fraga.

O Prefeito Dr. Ribeiro de Almeida se tem revelado á população de Nictheroy um zelador das tradições da cidade invicta e um intelligente e infatigavel remodelador da physionomia de suas ruas e praças. Coadjuvado pelo director de Obras Publicas da Prefeitura, o engenheiro Belford Vieira, está o prefeito da capital visinha realisando serviços publicos que deixarão o seu nome inapagavel na chronica nictheroyense. Desses serviços merecem ser destacados, por louvaveis, o do calçamento de mais de dez das principaes ruas da cidade e a construcção do Balneario na Praia de Boa Viagem, com as suas respectivas cabines, pelos quaes se póde medir o surto de progresso que bafeja a capital fluminense.

O Sr. Manoel J. Arrifaina, de São Paulo.

O distincto cirurgião Dr. Mario Araujo, director da Casa de Saude da Beneficencia Portugueza, na cidade de Bagé, Rio Grande do Sul.

Poeta e compositor musical, Ary Kerner Veiga de Castro é já uma figura de relevo nos nossos meios artisticos, mercê da sua dupla inspiração com tanta delicadeza manifestada em composições inconfundiveis.

Alumnos do Grupo Escolar Amaury de Medeiros, descansando na Ponte da Boa Vista, durante a parada escolar de 7 de Setembro.

EM RECIFE — Alumnos do Grupo Escolar Martins Junior, na parada escolar de 7 de Setembro, cantando o Hymno de Pernambuco, em frente ao palacio do governo.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

Senhora Guilhermina Carvalho Bruno, agente do Correio de Bananal — São Paulo.

Cheia de encantos e emoções é a capa do numero de hoje de "Para todos...", presente do fino lapis de J. Carlos.

Em Dezembro, CINEARTE-ALBUM, luxuosa publicação cinematographica.

IMPÕE-SE PELA SUA SUPERIORIDADE,

pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto. Foi o UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil em 1922. HORS CONCOURS — *A' venda em todas as boas casas da Capital e dos Estados.*
Fabrica: FERREIRA SOUTO & C. — Rua Fonseca Telles 18 a 30 — RIO DE JANEIRO

Estão sendo encaminhadas negociações com o fim de attrahir para a Amazonia uma forte corrente de immigração japoneza. Esta noticia coincide com a de que se accentua em certos mercados sul-americanos, a preferencia pelo arroz do Brasil. Si as dez mil familias de nippões vêm mesmo, em pouco poderemos fornecer est: cereal á propria Europa.

Além desta vantagem economica, a presença do elemento amarello naquelle enorme inferno verde, teria a virtude de convertel-os em demonios bem visiveis aos olhos de certas assombrações patrioticas...

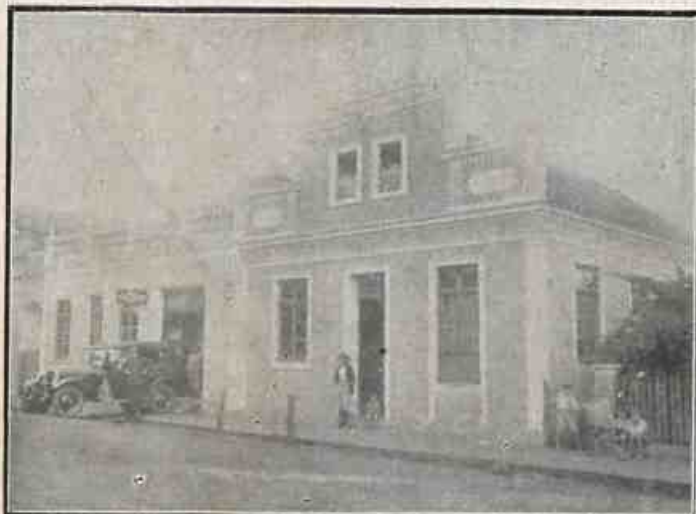
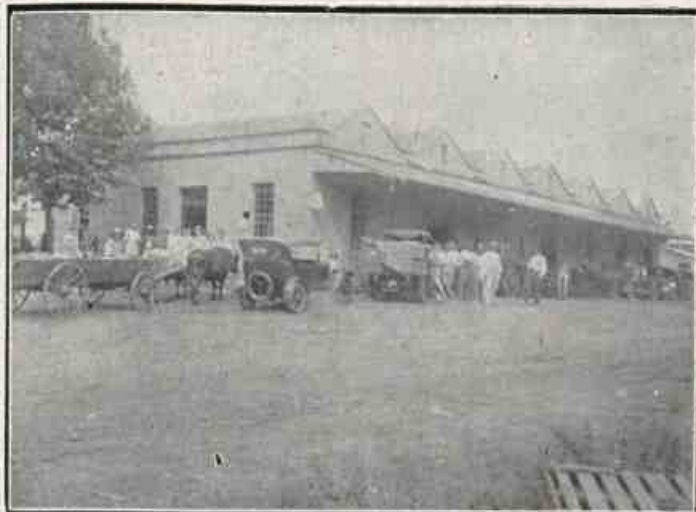
FICHA CHARADISTICA D'*O MALHO*

Inscripção nº. 1

ANDRÉ ORTEGA

Pseudonymo: *BARBAZUL*

Rua Benjamin de Oliveira, 69 — S. Paulo.

10 de Junho de 1927.

Predios de Reynaldo Vaschang — Bom-Retiro

Agencia da Navegação Aput. em Bom-Retiro

O REALEJO DO CONDE

(Trecho dum discurso do senador Paulo de Frontin: "Não votarei o orçamento de 1929 emquanto o Senado não approvar o veto parcial ao orçamento de 1928. Porque o veto parcial, etc. Mas o veto parcial... Ora, o veto parcial... "Me" deixem! "Me" larguem! Eu quero saber é do veto parcial!")

O CAÇADOR DE VOTOS:

Veto! Veto! Veto!
Por que motivo roeste o meu bahú?
Veto! Veto! Veto!
Audacioso, malfazejo gabirú!

THEATROS

OLEO CAMPHORADO

A Grande Companhia de Revistas Norka Rouskaia, da qual não faz parte a actriz Norka Rouskaia, tendo resistido, heroicamente, á injecção "Semi-núa" que o Paulo de Magalhães lhe applicou ao vir á luz da ribalta, mas morre não morre, soccorreu-se do oleo camphorado Marques Porto — Luiz Peixoto com traços de Affonso de Carvalho, e tem apresentado sensiveis melhoras.

"Microlandia", como medicação de emergencia está com a reclame feita... pela "A Noite". A começar pelo titulo, tudo ali é dos outros, menos os direitos que são da trinca. Agradou, conseguintemente, em cheio ao theatro vasio, e fará longa carreira se não sobrevier um collapso á companhia, o que é de temer á vista do estado de fraqueza do elenco.

Possue "Microlandia" quadros e numeros de successo. Accendem, mesmo, o enthusiasmo da platéa, e para que não pegue fogo no theatro, a empreza usou de um ardil intelligentissimo, faz, de momento em momento, entrar em scena a Nelly Flôr, e logo o enthusiasmo arrefece, o publico esfria...

A revista abre com ella, a esfria. No quadro que se segue ha um numero que agrada "Frascos de veneno", a cargo do octeto de boys. O publico espera pelas Rolhas que seria, logicamente, o numero a seguir, mas vem a Aracy, ao natural, que é como todos gostam della.

Yara é a bailarina braba, do brabissimo corpo de baile.

Girls e boys atropelam-se de tal geito, que a gente pensa, a contragosto, no incendio do Theatro Novidades, de Madrid. Felizmente, para Maria Oleneva, ella se acha na Suissa. Sua enfermidade a livra de ser, p lo menos, chacinadora.

Victoria Regia, em "Comidas", evidencia geito para a cousa, geito reaffirmado em "Bengalinha" (salvo seja!) confirmado pela "Abertura" (do 2º acto...) e pelo Pecegueiro, em que a Jandyra faz o Pecego e a Nenen a Pecega.

Grijó Sobrinho é o encerregado de fazer rir, juntamente com o Chaves e o Paschoal Americo. O Martins Veiga faz chorar.

Mas o successo de "Microland a" repousa, todo, na Aracy Côrtes que faz tudo: declama, canta, dansa, toca, sapateia, espalha-se... Tem qualidades, dahi a nossa indulgencia, dahi as immunidades. Gostamos della de todas as maneiras. Sua vocação para saxophonista fez-nos delirar.

Wanda Duarte tem deante de si um bello futuro. Basta que acredite nas promessas do presente, á espera da promoção... Assentou praça, inicia, agora, a carreira. Console-se com a idéa de que de aspirante a official, a capitão, isto é, ao commando de companhia, ha só tres postos a galgar, tal como de capitão a coronel, o que quer dizer que quando estiver á frente de uma companhia o capitão de hoje será coronel... Nem mais nem menos! Pois prosiga, que tem geito.

Montagem vistosa. Ha alguns figurinos que conseguem ser peores que os scenarios do Jayme Silva.

Musica alegre, dos outros, menos os sambas do Sinhô que são do Sinhô.

Vale a pena ir ver "Microlandia" no Prenix, quando mais não seja para ter, como nós, o direito de falar mal.

O DEDO DO PROFESSOR

A imitação Oduvaldo Vianna—Abigail Maia, no Carlos Gomes, continua a encher o theatro de cadeiras vasias. O publico não sabe, ainda, que a companhia do Theatro Comico é a companhia mais bonita que já se organisou no Rio, só havendo, ali, uma cara feia: a do Prof. Eduardo Vieira que, aliás, não apparece em scena, fica por traz da cortina.

Temos ido ás premiéres, mas tem-nos faltado coragem para fazer a critica das peças e das interpretações, porque o nosso lemma é dizer a verdade, e a creaturas como a Olga Navarro, a Dulce de Almeida, a Lia Binatti, a Augusta Guimarães e, agora, a Lygia Sarmento, a gente nunca diz a verdade. E isso sem falar no Affonso Stuart, no Manoelino Teixeira e no Fernando Rodrigues, que são lindos.

Nada diremos, portanto, da representação de "O' meu irmão, salva-me!" além do que dissemos a cada uma das actrizes, na caixa, na noite da primeira:

Todas portentosas! Todas admiraveis! Todas unicas!

E devemos elenco tão catita ao Prof. Eduardo Vieira que, inquestionavelmente, tem dedo para a cousa.

MARI NONI

"Soirées" literarias na Embaixada Americana

Um movimento sem duvida feliz esse do sr. Embaixador Morgan instituindo na séde da Embaixada palestras sobre as coisas da America. Feliz pela idéa em si, esta iniciativa ainda se augura bem, pelo criterio com que está sendo executada, sob a direcção mental de Ronald de Carvalho, que com Renato de Almeida e d. Maria Eugenia Celso dissertarão sobre a Poesia, a Musica e a Mulher na Civilisação da America.

Como meio de approximação entre as patrias, nenhuma talvez mais intelligente sabendo-se que só o perfeito conhecimento desses aspectos da civilisação de cada povo, poderá na verdade dispor os espiritos para uma admiração real entre elles e cimentar amizades effectivamente duradouras.

Honrados com um convite para darmos a estas tardes de espirito na Embaixada Americana o concurso da nossa presença, felicitamos o sr. Embaixador pela magnifica idéa.

Dotada não só de excellente material, como tambem de technicos e administração competente, a Empreza Brasil Ltda., inicia os seus trabalhos com 20 caminhões de typo médio, pois que, em bôa hora comprehendeu que não seria vantajoso, empregar grandes caminhões os quaes, além de outros inconvenientes, pelo seu pezo bruto, têm damnificado a estrada e podem dar lugar, a quebras dos valores, em virtude da trepidação.

Dispondo pois, de muitos caminhões de 3 toneladas, com horarios certos de partida e chegada, um carro soccorro equipado de tudo que é necessario para attender a qualquer desastre e bôas installações de escriptorios e officinas em S. Paulo e no Rio, a "Empreza Transportes Brasil Ltda.", que pela importancia, mostra logo a confiança que tem no seu pessoal e na sua utilissima missão, assignala mais uma victoria da intensa actividade rodoviaria do Brasil actual.

"O PAIZ"

Entre os melhores titulos da intelligencia jornalistica do Brasil ha de figurar sempre, honrando o nome dos seus servidores, aquelle que nos apresenta "O Paiz". Tendo até hoje, no evolver de uma vida que já se vae fazendo longa, passado por successivas transformações, sob a acção de directores varios, é de notar comtudo a sua fidelidade não apenas ás gloriosas tradições politicas, sinão ainda a esse renome intellectual que lhe vem das pennas que nelle tanto têm dado lustre á profissão.

Do ponto de vista redaccional o orgão que foi a principal cidadella dos republicanos, com Quintino Bocayuva á frente, póde ainda hoje servir de paradigma tão harmonico se mantem na elegancia e na correcção da sua linha mental.

Sob este aspecto, convém accentuar, poucos jornaes honrarão mais no Brasil, cultura das suas letras jornalisticas. Depois disto, os serviços que na sua acção intransigentemente conservadora ha prestado á causa do equilibrio social entre nós, dão-lhe direitos ao conceito que desfructa nas altas espheras de direcção de paiz — onde as suas attitudes se vão reflectir de preferencia, pois que a ellas se dirigem.

"O Jornal do Commercio"

O anniversario de um jornal leve constituir sempre para os homens de imprensa um motivo de festa. E' uma data de familia que a gente por igual guarda e celebra, partilhando as suas alegrias com esse esquisito de solidariedade que tão forte se demonstra na consciencia da grey. E quando acontece que nesta folha se resume pelo seu passado de luctas e de glorias, a vida de todos nós, mais se comprehende suba de ponto o prazer com que devemos commemorar o seu natal. Este será, sem duvida, o caso do "Jornal do Commercio", que no periodismo nacional, como sabe o publico, representa o papel de avô da moderna floração jornalistica do Brasil. Os seus cem annos de vida tornaram-no até mesmo para o paiz um como guia de seus passos desde quasi os albores da Independencia.

Reflectindo por um lado os seus anseios e por outro orientando as suas tendencias, elle foi de então para cá com a Nação, um collaborador magnifico na grande obra do progresso que ahi está, honrando-lhe a intelligencia e o esforço constructor. D'ahi, esse formidavel prestigio social que o singularisa no seio das nossas classes productoras, que o têm hoje menos como a propriedade de uma empreza jornalistica, do que como um matrimonio commum de valor inestimavel, para todos os brasileiros.

O Senado agora toda a vez que se tem de submetter ao seu novo regulamento, sente-se mal, protesta mesmo! Esse constrangimento é tanto mais estranho, quanto se sabe que a reforma foi operada pelas mãos de S.S. Excias...

Estão sendo, portanto, engulidos pela propria féra que elles proprios geraram!

As nossas sociedades de agricultura, a começar do ministerio, estão cheias de conselhos sobre os varios plantios e culturas. Em todo o caso si ao invés dos seus impressos ellas mandassem professores ao interior, sempre acreditariamos um pouco mais nos resultados da sua acção. Mandar livros a quem não sabe lêr, será apenas uma pilheria de máo gosto. Depois, é mais facil aprender a plantar do que a lêr, salvo o caso especial das batatas...

Estatuas e mostrengos do Rio

(F I M)

vêm em primeiro logar o interessante monumento ao 4º céntenario da Descoberta; as estatuas equestres de Osorio e Caxias, com seus magnificos baixo-relevos; os bustos de Ferreira de Araujo e Pereira Passos e o monumento a Barroso, no qual a figura imponente do herôe revela um delicado artista.

Pena, lastima, que esta lista não possa ser muito extensa... As estatuas feias são tantas...

Sexto Congresso de Credito Popular e Agricola

A PARTICIPAÇÃO DA BAHIA

(*Fim*)

grande problema economico a se resolver no Brasil. E a Bahia, no momento actual a enfrenta com animo decidido de resolvel-o plenamente.

Preoccupação dominante do governador Góes Calmon, que por elle muito fez, tem tido da parte do Sr. Vital Soares um cuidado especial, graças ao qual é nossa esperança tel-o solucionado e resolvido em breve tempo.

Vê-se, portanto, que nesta questão, como em quasi todas as que interessam á grandeza e prosperidade do Brasil, tem a Bahia sempre primado por não ficar atrazada e retrograda, antes se enfileira na vanguarda dos que trabalham em prol da Patria".

Passam-se a esta hora nas nossas espheras parlamentares phenomenos deveras interessantes. Na Camara, a tarefa dos orçamentos que todos os annos a esse tempo apenas começava, já findou, pode-se dizer... No Senado, onde as "ordens do dia", em qualquer época, nunca se votavam de tão longas, hoje deixam até de existir, ás vezes, por falta de materia!

Mas, afinal, que quererá dizer isto? Alguma cousa de bem ou de mal para o paiz? De bem, certamente. E a quem devel-o? A's reformas dos regimentos das duas casas? Decerto que não. Este beneficio nos adveio certo de uma reforma, mas esta foi, sem duvida, a da Constituição. Foi talvez mesmo este o unico, mas em todo o caso, é de justiça reconhecel-o...

A 3ª Procuradoria da Republica recebeu para os fins de direito 375 certidões de dividas de pennas dagua. E vá se ver que entre os maiores reclamadores contra a falta do precioso liquido estava toda essa gente...

CONSELHOS AOS AMADORES

O automobilista deve ter sempre bem presente na memoria a questão da velocidade relativa, isto é, a de quando um carro passa por outro, em direcção opposta ou em angulo.

Para que se tenha uma idéa do que representa essa velocidade, e da necessidade de um inteiro cuidado no cruzamento de vehiculos, assignalamos o seguinte:

Se um carro andando 50 kilometros por hora é seguido por outro com a velocidade de 60 kilometros, na mesma direcção, tem-se que quando este alcançar aquelle carro que marcha a 50 kilometros é como se estivesse parado e o outro, estivesse andando apenas 10 kilometros. Mas se esses mesmos carros correm em sentido contrario e com aquellas mesmas velocidades, ao passarem um pelo outro verifica-se a rapidez de 110 kilometros, 50 + 60, em relação aos passageiros de um e de outro.

O PEDAGIO NAS ESTRADAS RIO — PETROPOLIS E RIO — S. PAULO

Poucos dias faz, "O Jornal" publicou que as estradas Rio — Petropolis e Rio—S. Paulo são pelos rodoviaristas e anti-rodoviaristas consideradas como de uma finalidade preponderantemente sportiva e que, assim sendo, seria de equidade que os que della se servissem ficassem obrigados ao pagamento de uma pequena quota para a sua conservação. Invoca o brilhante confrade matutino o que a respeito occorre com algumas estradas na Inglaterra, para concluir reclamando o pedagio nas duas unicas(!) estradas que ligam o interior á capital da Republica.

Desta vez, embora muito o lamentando, temos que dissentir do "O Jornal". Elle diz que a medida poderá parecer antipathica, mas que se impõe pela equidade que faz incidir esse onus sobre os que se servem daquellas estradas (e que o fazem apenas em caracter sportivo), como ainda pela sua conveniencia financeira.

A medida, a ser posta em pratica, seria realmente não apenas francamente antipathica, mas ainda infeliz do ponto de vista economico.

Antes do mais, ha exaggero na affirmação de que as estradas Rio — Petropolis e Rio — S. Paulo sejam rodovias de luxo e de exclusiva finalidade sportiva. E ainda ha pouco, foi negando precisamente esse caracter sportivo da estrada Rio — Petropolis que o sr. ministro da Viação, com applausos geraes da imprensa e do povo, prohibiu que o "Club dos Bandeirantes" nella realizasse annunciadas corridas.

Além disto, o exemplo que sobre tal désse o governo da Republica iria se reproduzir absurda e abusivamente nos Estados cujos governichos retrogrados insaciaveis vivem de tomba no ar, cheirando uma idéa nova para escorchar ainda mais o contribuinte, que muito bem sabe para quem e para que contribue.

Não cremos já podermos pensar nessa nova fonte de renda publica. E' muito cedo ainda.

A Argentina, paiz de muito menor população e de territorio menor ainda que o nosso, tem tres vezes maior numero de automoveis que o Brasil. Bem maior, ainda, que a nossa, é a sua rêde ferroviaria.

E não nos venham dizer, agora, que os automoveis argentinos apenas correm nas longas avenidas de Buenos Aires.

Certo que elles ajudam o desenvolvimento das forças da nação, penetrando-lhe o territorio parallelos, transversaes, em todos os sentidos em que correm ou em que deixam de correr os comboios ferroviarios.

Demos liberdade aos automoveis!

O PETROLEO EM S. PAULO

As ultimas sondagens que foram feitas no interior do Estado em busca de petroleo têm resultados animadores, prevendo-se qua a solução do grande problema será encontrada mais depressa do que se esperava.

Os technicos do Ministerio da Agricultura, affirmam que existe neste Estado um immenso lençól petrolifero de capacidade superior aos maiores do mundo. A parte mais rica desse lençól está localizada no municipio de Piracicaba, nas fazendas Bôa Esperança e Pau d'Alho nas proximidades do porto João Alfredo.

Em breve vae ser iniciada a perfuração de um grande poço, utilizando só a grande sonda adquirida na Allemanha, pelo governo do Estado, cujo poder de penetração attinge a 1.500 metros.

Ao que se sabe, o governo do Estado já lavrou contracto com os proprietarios da Fazenda Bôa Esperança para a competente exploração. Segundo esse documento, o primeiro poço perfurado pertencerá ao Estado, servindo de elemento para estudos e observações technicas do Ministerio da Agricultura.

Os proprietarios de terrenos petroliferos ficariam com a faculdade de perfurar e explorar poços sem prejuizos dos que o Estado se reserva.

OS RESULTADOS PRATICOS DA ESTRADA RIO-SÃO PAULO

Se bem que ainda muito recente, a inauguração dessa importante rodovia, cuja funcção primordial não é apenas a de servir de ligação aos pontos cardeaes da civilização brasileira, isto é, as duas bellas metropoles S. Paulo e Rio de Janeiro, são já bem patentes os seus resultados praticos.

De par com as viagens de recreio e turismo, a estrada Rio S. Paulo, já está sendo utilisada por algumas emprezas no serviço de transporte de mercadorias, serviço esse que cada dia, tende a intensificar-se pois que, são bem conhecidas, as deficiencias do apparelhamento da Central do Brasil, cujo material, por melhor remodelação que passe, jamais permittirá completo desafogo ás exigencias do trafego crescente numa linha singela.

Porque, mesmo depois de ter duplicado a linha, será difficil á Central, satisfazer a contento, uma questão tão complexa pois, jamais o seu desenvolvimento poderá acompanhar o surto formidavel de progresso dos dois maiores emporios nacionaes.

Em todo mundo, vê-se que as estradas de rodagem que correm para os pontos terminaes das linhas ferreas, longe de prejudical-as as auxiliam e estimulam.

No caso da estrada Rio-S. Paulo, taes razões tornam-se ainda mais patentes porquanto, em sua maior extensão, desviando-se ella do leito da nossa principal estrada de ferro, permitte franca circulação entre varias cidades do seu percurso, algumas das quaes, poderão crear vida nova, como Areas e Bananal, outr'ora centros de intensa lavoura e commercio.

Todavia, como é natural, até agora não se cogitou de regulamentar convenientemente a utilisação desta via publica, estabelecendo certas normas que só a experiencia póde ensinar.

Dahi, certos abusos e irregularidades que, dentro em breve, estarão sanados.

Estes commentarios nos vêm, a proposito da inauguração da "Empreza Transportes Brasil Ltda.", poderosa organisação destinada a utilisar a estrada Rio-S. Paulo da maneira mais racional e efficaz, proporcionando ao commercio das duas capitaes, um serviço de transporte de mercadorias modelar.

O que vive da cabeça — *O que vive dos pés* — *O que vive da cabeça e dos pés*

Irigoyen no governo da Argentina

A estas horas, as vistas do Continente estão voltadas para a Argentina, ou antes, para o seu novo governo, cuja posse se dará hoje, 13. Gozando no consenso das suas co-irmãs da America de um prestigio indisfarçavel pela situação de prosperidade que se soube crear, é natural que a grande nação do Prata hoje desfructe o prazer de vêr projectados por toda a parte os raios da sua actividade, seja qual fôr o terreno em que de resto se manifestem. O acto da renovação dos seus dirigentes, que é, sem duvida, na vida das democracias, um facto tão auspicioso, não poderia, portanto, escapar á repercussão que ainda agora vae tendo. E si isto se verifica nos casos communs, que vêm a ser aqui os de succcessão normal, que se não ha de esperar quando essa renovação lhe advem de uma campanha politica em que a eleição é a consequencia de uma lucta partidaria das mais intensas de que se tem memoria nestas bandas das livres plagas colombianas? Só pela belleza dos seus lances, de uma elegancia digna das tradições hispanas, este pleito mereceu bem as honras de ser convertido numa lição de politica democratica, altamente honrosa como prova do civismo da Argentina, ou da cultura do seu povo.

Hypolito Irigoyen, que venceu na lucta entre o elemento popular e a élite, como candidato e chefe do primeiro, póde bem dizer-se assim, com orgulho, legitimo mandatario da nação, no posto supremo da sua direcção.

Para nós brasileiros, esta eleição tem uma significação particular, porque no estadista a cuja sabedoria o povo argentino se vem de entregar, tem o Brasil um grande amigo.

O adiposo Guimarães foi a uma terra da provincia avaliar os prejuizos causados por um incendio; de regresso ao Porto encontra na estação de S. Bento um amigo que, notando-lhe no rosto extrema pallidez, lhe pergunta:

— Estás doente?

— Isto não é nada, já me sinto melhor. Imagina que me incommoda muito viajar sentado nos logares da frente dos vagons; parece-me que ando para traz e isto agonia-me.

— E por que ão trocaste o logar com alguem que fosse do outro lado?

— Isso queria eu mas era impossivel; vinha só naquelle compartimento.

MUSA POPULAR

Quando tenho que dizer-te,
E' tanto e tanto, que em summa
Se um dia chego a falar-te...
Não digo cousa nenhuma!

A CURA DA OPILAÇÃO

CONTO CAIPIRA

Estirados de costas sobre os balcões das suas vendas e quitandas, negociantes obesos, fungando e roncando como suinos na lama, dormiam a somno solto, durante tempos esquecidos.

Deserto o arraial de S. Vicente do Gaturamo. Naquella hora do meio-dia assoleado, podia ouvir-se ali o insolente e monotono zumbido de um minusculo mosquito-polvora.

Mas eis que, de sopetão, chega á barbearia do João Rosa, repicando a sua garbosa egua macaca, de frente aberta, um caboclo desengonçado, esguio como palmito do fundo de grota e de pernas tão longas que quasi roçavam o chão.

— Bom dia! meu siôr.

— Bom dia retrucou o barbeiro.

— Inda que mal pergunte, o siôr conhece aqui o primo Fortunato Felicissimo da Bemaventurança?

— Upa! Fortunato Felicissimo da Bemaventurança! Isso é que é nome, aqui e muito longe. Para lhe dizer a verdade, conheço meia duzia de Fortunatos, mas todos uns pobres diabos. De felicissimos e bemaventurados nem sombra. Entretanto, talvez só vigario lhe possa dar melhor informação. Não? reverendo.

O padre Ananias Coxito, virtuoso vigario da parochia, submettia-se á limpeza semanal da corôa symbolica e, sem desviar os olhos pequeninos e espertos do espelho fronteiriço, respondeu:

— O individuo que esse senhor procura não póde ser outro sinão o pobre do Fortunato "Sem Janta", alcunha que lhe pegou como mata-pão no ôco do moirão de porteira.

João Rosa correu pra lá e pra cá a navalha no afiador, e o padre continuou philosophicamente:

— E' assim mesmo. Já comi muitas truácas de sal e ainda não vi ninguem que, mais cedo ou mais tarde, justificasse nomes ou cognomes que traduzem bondade, honradez, intelligencia, belleza e outras qualidades mais ou menos dignas de nota.

O Salomão Alepo, por exemplo, mantem-se erecto, por lei da Natureza.

Se, porém, rastejasse tambem as patas dianteiras, prestaria optimos serviços entre os varaes de uma carroça.

O Joaquim Honorato é um crapuloso. Não possue a menor sombra de dignidade.

— E o Zé Expedito? indagou o barbeiro, velho saboreador de pratos condimentados.

— Um mandrião de marca. E' o que lhe digo. Sempre de cocoras, acocorado sempre, a contar lorotas e a "cuspir de esguicho" entre duas fumacinhas do seu *barroso* de palha. Nem um iacto de formicida Capanema ao longo da soã é capaz de vencer-lhe a madraçaria.

— Mas a Theolinda é, de facto, bella como Deus. Não? reverendo.

— Uma abantesma. Juro que, sem pestanejar, estatica e muda, espanta ticotícos e azulões no arrozal. Um paradoxo, uma irrisão.

O pobre forasteiro ouvia cabisbaixo essa tenga-lenga cacete, já disposto a bater em outra porta, quando o padre com o index rumo a um agglomerado de casebres ao sopé dum morro, lhe falou:

— Toque a sua pichorra para ali. E' naquella meiagua de páos a pique, coberta de capim, que reside sua alteza dom Fortunato Felicissimo da Bemaventurança.

O caboclo não gostou da caçoada, mas não tugiu nem mugiu.

Que falasse o vigario.... Seu dever era calar. Com padre não se brinca.

E, após correr as chilenas ponteagudas no vasio da egua e estalar-lhe na anca redondinha a açoiteira de couro cru, deu de rédeas para o ponto indicado.

O mais tocante possivel o encontro dos dois primos. Fortunato a lamentar a sorte caninana que sempre o perseguiu, e o outro a consolal-o, dizendo-lhe dos effeitos beneficos da mudança de ares. Em pouco, estaria rijo e são como um côquinho baboso, côr de rosa. Leval-o-ia o caboclo para o Candonga. Aquilo é que era clima, aquillo é que era agua.

— Amanhã, com o poder de Deus e Nossa Senhora *tirado o torto*, havemos de partir, logo que a barra do dia vier clareando.

— A *crestão* é que não aguento a viagem, ponderou triste e humildemente o Fortunato.

— Não aguenta, você montado no "Dispensa" e eu no "macho-canella", puxando a egua pelo cabresto?

* * *

Ao romper do dia seguinte, partiram os tres: Fortunato, seu primo Aleixo e o equino prestadio.

Já no fim do arraial, á beira de um veio dagua sussurrante, uma caboclinha redonda como pé de sassafraz canella e alegre como sahyra num cacho de ameixas maduras, cantarolava descuidada, a lavar o seu encardido coador de café:

"Póde a gente viver muito
No arraial de S. Vicente,
Mas no *torra* da Candonga
Fica a gente pra semente.

Quem os seus ares respira,
Quem agua bebe tão pura,
Se é são, não fica doente,
Doente, logo se cura".

— Escute, primo. Aquillo não é *lambança*, não. Pela fé de Deus pae, você vae sarar. Servir de caçoada pros outros, nunca mais. Só se você não fosse meu sangue.

Fortunato *criou alma nova* e já á bocca da noite, chegava *mais espaçoso* á porta da casa do Aleixo.

* * *

Entendido em coisas da medicina o Vigilato Caratinga. Entendido e ousado. Mal se defrontou com o Fortunato, indagou:

— Alma penada, quer sarar do seu *jaó?*

— Sarar ou morrer. Mas o siôr está enganado: como terra e expillo saltões, e o meu mal é *coisa feita*.

— *Coisa feita*, uma ova. E' *jaó*, e tão velho, que não se cozinha com duas aguas. Se você resistir ao tratamento, curo-o de uma só vez.

— Sô doutor, pra encurtar a conversa, eu bebo até chumbo derretido. Assim, mais morto do que vivo, é que eu não posso continuar.

* * *

Uma vez, cada mez, ia ao povoado da Candonga, capella pertencente á sua docil parochia, o illustre e virtuoso padre Ananias, afim de celebrar missa e fazer baptisados e casamentos.

Montado philosophicamente no seu burrinho *tanjão*, marginava descuidoso o rio que banha aquelle logarejo, quando, em um trecho de matto grosso, ouviu:

— Eu morro entanguido, sô doutor. Já não aguento mais. Tenha *piadade* de mim!

Alma afflicta ao bem, desmontou rapido o vigario e, sumindo no mattario, dirigiu-se apressadamente ao ponto de onde lhe vinha aquella voz angustiada e supplice.

Que se lhe deparou, então?

Lá embaixo, acocorado em uma pedra chata que, como promontorio, avança pelo rio, o charlatão audaz e, á flôr dagua, a emergir, a volumosa cabeça do infortunado Fortunato!

— Que barbaridade! exclamou aturdido e revoltado o presente vigario. Quer acabar de matar esse infeliz?

— Sô vigario, acudiu o curandeiro, ou vae, ou racha. Dei a este estafermo algumas colheres de leite de jaracatiá, acompanhadas de uma dose cavallar de sal de Glauber. Se v. revma. vir como coalha de saltões a agua, quando elle, a tirotear, esvasia os intestinos...

Esses *microbios* são a causa de todo o mal. Juro que o Fortunato não corre na proxima quaresma.

O doente foi retirado dagua quasi morto. Mas o "doutor", que não dispensava nunca uma garrafa da forte para espantar o frio e o calor, fel-o ingerir alguns tragos do poderoso excitante, ao mesmo tempo que lhe friccionava o corpo com uma asperrima escova de macaco, que, a um safanão, arrancara de uma lata de cipós á beira dagua.

— "Doutor", commentou pasmado o reverendo Ananias, que processo extravagante de cura da opilação! Metter o doente em agua fria até ao pescoço, durante tanto tempo, é matal-o da cura. Apenas por um bamburrio não morreu o pobre do Fortunato.

— Sô vigario, é tão *remoso* o leite de jaracatiá, que sem essa precaução, o doente, mais cedo ou mais tarde, terá fatalmente de ajustar contas com o mal de S. Lazaro, mil e uma vezes peor. Isso não se discute.

— Então, é indispensavel o banho?

— Se é... Estabelecendo de fóra para dentro uma corrente constante dagua fria, neutraliza o excesso de calor interno, desenvolvido pela acção caustica e *remosa* do leite de jaracatiá sobre as paredes do bucho e das tripas.

— Talvez por endosmose, conjecturou philosophicamente o padre.

— Não sei o que vem a ser endosmose. De *latim* aprendi apenas o necessario ao officio de sacristão. O que sei, entretanto, é que ninguem deve tomar *em secco* o leite de jaracatiá. Cura, de facto, mas, para destemperar a massa do sangue, não ha parelha. Um perigo.

Benzeu-se largamente o vigario, e, reattingido o ponto em que, so'reso, desmonstrára, pulou de novo ao lombo do seu bocephalo choutão e lá se foi, pachorrentamente e pensativo, rumo do povoado.

TH. CARNEIRO

Juiz de Fóra, 20-6-928.

Explicação do linguajar caipira: *barroso* = cigarro; *tirar o torto* = merendar; *macho canellas* = as pernas, andar a pé; *torra* = povoado; *lambança* = mentira; *criar alma nova* = animar-se; *mais espaçoso* = mais satisfeito; *jaó* = opilação; *coisa-feita* = feitiço; *tonjão* = trotão; *remoso* = quente ou que excita os humores, alterando-os.

Admitte o caipira que o opilado se metamorphoseia em lobishomem e corre, á noite, durante a quaresma.

Apesar de tão mal visto e julgado, não ha ahi pelo Districto quem não queira fazer parte do Conselho. O espectaculo de suas eleições com centenas de candidatos não nos induz a outra cousa. Admittido que todos tenham o desejo de melhorar aquillo, o que se lhes estranha é o facto de começarem por sujar ainda mais a agua que depois irão beber...

5º TORNEIO DE 1928 — SETEMBRO E OUTUBRO

PREMIOS: 1 obra literaria a cada um dos vencedores de 1º e 2º logares e ao que fizer metade dos pontos liquidos obtidos pelo decifrador que, no torneio, figurar na frente da lista geral, ou que fique proximo dessa metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 181 a 193

1—3—Passada a *tormenta*, em nosso *bando* faltava um *porco*.

Diana (Do Bloco dos Fidalgos — Santos, S. Paulo).

3—1—*Compõe* a "*nota*" do *falso*.

Duque de Páos (Bahia)

1—2—*Bata* á porta, entre, *vá*, sinão elle *a pede*.

Etienne Dolet (Do Bloco dos Fidalgos, Santos).

2—3—*Na parte mais elevada da arvore frondosa* construi minha modesta *morada*, mas em *bairro pittoresco*.

Gil Vaz (Campinas, S. Paulo)

3—2—**Viva** a *soberana* da "*oração*".

Ivanoé A. Netto (Parahyba do Norte)

2—1—*Aquem *para** agradar está sempre **prompto**.

João da Roça (Nazareth, Pernambuco)

2—2—Este "*homem*", sem consultar a *cunhada*, vendeu o "*tecido*".

Lakmé (Do B. dos Fidalgos, Santos)

1—2—O *instrumento* foi encontrado num *caminho* perto da "*cidade*".

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras, Ceará)

3—2—A "*arvore fructifera do Brasil*" e a "*planta brasileira*" encontram-se na "*cidade de Minas Geraes*".

Manet (Da L. C. P. — S. Paulo)

2—3—Com *acerbo* modo julguei a *extravagancia* do homem atacado de *loucura total*. ...

Marquez de Raiúga (A. C. L. B.)

2—2—*Diverso*, mas *tão grande* que é *igual em quantidade*.

Nellius (Do B. dos Fidalgos, Santos)

3—2—Desde quando me *casei*, *que tenho medo* de dormir em "*alpendre coberto*".

Neptuno (Bahia)

1—3—Apenas seja conciliado este negocio futuramente o faremos desigual.

Paracelso (Do B. dos Fidalgos, Santos)

ENIGMAS CHARADISTICOS

194 a 199

Ella fizera os extremos
Mofando sempre, me creia,
Ao ver o governador
Que está no centro da teia
Depois atirou-se ao longo
Do duro monte de "*areia*".

Aventureira (Bahia)

Para o K. Nivete matar sem o auxilio de diccionario.

As primas (de inverso modo)
— "*Mestre*" que muito aprecio —
Qual finaes sem prima letra
E' bem esperto o meu tio,
Que descobriu, sem esforço,
"*De artilharia o desvio*".

Enigmatico (Da L. C. E. — Estancia, Sergipe).

Um pobre *homem*, o meu todo,
Já não tinha mais maneira
De tratar a pobre prima,
Sua fiel companheira.

Medicos muitos correu:
Foi só perda de dinheiro.
Um dia lhe aconselharam
Chamar certo curandeiro.

Quando o tal viu a doente,
Deu forte e franca risada
Dizendo: "isto é muito facil,
Operação de nonada.

Anteponha á tua prima
A segunda que em ti vejo...
Prompto! *não ha mais perigo*.
Satisfaz o teu desejo.

Dapera (Do B. dos Fidalgos, Santos)

Se á prima eu traço derradeira e prima,
por certo o centro nunca me fará;
mas, se fôr a alguem, de mór estima,
o centro na cadeia me porá,
porque, se a parte prima dá provento,
é justo o proceder que então me anima,
ao passo que eu não devo, num momento
louco, mandar alguem ao centro e prima...

O todo, se eu já não lhes disse,
digo-o agora: — é pura *tolice*...

Calpetus (B. dos Fidalgos, Santos).

O rapaz dos meus extremos
Quasi nunca faz central,
Por viver, o coitadinho,
Com *escasso capital*.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

A planta (das terminaes,
Lidas de inversa maneira)
São do fim da terminal
Após a tal que é primeira?

Não senhor, de fórma alguma!
Dir-vos-ei de modo tal:

Ella é de todo "*individuo*
Que pensa certo animal".

Duas Cobras (Da L. C. E. — Sergipe)

CHARADAS ANTIGAS 200 a 207

Arreda! deixa passar!—2
Quero ir ás pradarias
(Quasi ficava sem *rima*)!—2
Assim diz *a que acompanha*
O senhor nas montarias.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Para os Pernambucanos

Vindo a caminho de casa,
Encontro um "*corpo*" cahido—2
Em decubito dorsal,
Na estrada, a fio comprido.

De certa "*ave*" lá d'Asia—2
Fugida de uma duqueza
Foi victima esse sujeito
Que vende "*rendas da igreja*".

Antiquario (Da L. C. E. — Sergipe)

No *ardor* da discussão—2
Com muita facilidade
Se "*nota*" quem tem ou não—1
O valor da *qualidade*.

Barão de Damerales (Do B. dos Fidalgos, Santos).

Quem se *engrandece* na villa,—4
Meu notavel charadista,
Deve morar, sem *pezar*,—1
No *largo* da Bella Vista.

Daria Verde (Bahia)

Alegria é só alegre,—2
Porque o senhor é *tristeza*,—1
Rudeza vemos no rude;
No prospero, só riqueza.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

Abandona a lei em vigor—3
Quando "*nota*" que seu estado,—1
Ou lá no rio, ou na cidade,
Vive bem *desembaraçado*.

Ave da Sorte (Bahia)

Quem *offende* a moral publica—2
Merece ser apupado,
Sem *pena*, por todo mundo,—1
Té ficar *escabriado*.

Violeta (A. C. L. B. — Recife)

Disse o *Francisco* em familia,—2
Zombava assaz do juiz,—2
Se vendesse D. Emilia
"*Hortaliça*" como diz.

Estudante

LOGOGRYPHOS 208 e 209

Guarde "*sobre*" esta marqueza—4—8—6—5
A "*capa*" da mulher louca—4—1—2—5
Enxugue e dê ao cigano—7—3—4—1

Que está com a fala *"rouca"*.—3—4—8
Conceito: *"Homem"*.

Oswaldo José Moreira (Sergipe)

O *"Tosta"* disse tal dia—1—2—3—4—6—5—7
A forte *teima* agarrado—3—4—5—6—7
Quem possue *qualidades*—8—9—3—1—2
Não *grita* desanimado—4—6—5—7
Nem anda nunca *torrado*.

Marechal

ENIGMA PITTORESCO 210

Jásbar (Indayá, Minas)

P R A Z O S

Terminarão: a 27 de Outubro corrente e a 1, 7, 9, 11 e 16 de Novembro seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão aceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

E R R A T A

Do nº. 1.359:
Logogrypho, 148, de Von Protozoario: as palavras — *fenda, alteração* e *chefe*, — além de gryphadas, devem ser affectadas de aspas.

S O L U Ç Õ E S

Do nº. 1.348:

Ns. 31 — Parrana; 32 — Carcomer; 33 — Agramonte; 34 — Descarregada; 35 — Thalassaria; 36 — Areas-encoiradas; 37 — *Nulla*; 38 — Palacio; 39 — *Nulla*; 40 — Carinhoso; 41 — Fragoado; 42 — Presenteada; 43 — Engole-vento; 44 — Trinacrio; 45 — *Nulla*; 46 — Profundamente; 47 — Cornuto; 48 — Zalumado; 49 — *Nulla*; 50 — Pirolito; 51 — Morboso; 52 — *Nulla*; 53 — Córte; 54 — Tafulo; 55 — Samora; 56 — Matabicho; 57 — Tamanho; 58 — Abicado; 59 — Tepente; 60 — Andabata; 61 — Bagageira; 62 — Amorio; 63 — *Nulla*; 64 — *Nulla*; 65 — Panoramas; 66 — Caldeia-quina; 67 — Ferreira; 68 — Rato de sacristia; 69 — Bôa romaria faz, quem em sua casa fica em paz; — 70 — A guarda morre, mas não se rende (de Euristo).

NOTA — *Apegada* para 58, *Mané-Coco* para 59, *Pé de Alferes, Fala* e *Conversa* para 62, *Mazellado* para 41, carecem de justificação dentro do prazo regulamentar. A novissima 39 (*Furadouro*), os enigmas 63 (*Peguilho*) e 64 (*Rotina*), foram annullados em virtude do que ficou dito no n. 1.358, titulo — *Charadistas eliminados* —; 37 (*Contrapeso*), porque no conceito sahiu *cousa complicada*, quando devera ser *cousa compensadora*; 45 (*Cachado*) e 49 (*empachoso*), porque sahiram sem o numero indicativo da quantidade de syllabas das segundas parciaes; e finalmente 52 (*Animoso*), porque o autor serviu-se de uma *gralha typographica*, do Simões da Fonseca, para fazer o seu trabalho, pois *acalentar* só é *animar* nesse diccionario; em todos os mais é *amimar*.

D E C I F R A D O R E S

Do nº. 1.348:

Etiel (T. E., Lisbôa), Euristo (idem, idem), Vasco Dias (idem, idem), Jubanidro (L. C. P., S. Paulo), Mr. Tranquesse (idem, idem), Principe de Eckmull (Heptagono Napoleonico, Bahia), Principe de Moscova (idem, idem), Principe de Wagran (idem, idem), Principe de Essling (idem, idem), Principe de Beauharnais (idem, idem), principe de Ponte Corvo (idem, idem), Principe de Otranto (idem, idem), 31 pontos cada um; Violeta (Recife), K. Nivete (idem), Alvasco (idem), 30 cada; Miltuna (Hexagono Pharmaceutico), Arcebispo (idem), Ulrica (idem), Ignotus (idem), Dr. Gregorinho (idem), J. Poliegoni (idem), Mary Sette (Bahia), Floripes (idem), Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), Tenente (idem), Hay Dée (idem), Gondemaga 29 cada; Malmequer (Bahia), Commandante Golias (idem), Miss Magali (idem), Angelica Dobrada (idem), Llór de Liz (idem), Eddie Polo (idem), 28 cada; Arthano (S. Paulo), Barbazul (idem), Dama Verde (Bahia), Ave da Sorte (idem), Aventureira (idem), 23 cada; Viriato Simões (T. E., Lisbôa), Dropé (idem, idem), Jofralo (idem, idem), 22 cada; Thalia (Rio Grande), Pan (T. Œ. — S. Luiz do Maranhão), M. G. F. L. (idem, idem), Rhéa Sylvia (idem, idem), Icaro (idem), 21 cada; M. Lia (Recife), Josim Amil (idem), Antiquario (L. C. E. — Estancia, Sergipe), Enigmatico (idem, idem), Novissimo (idem, idem), Logogryphico (idem, idem,) Duas Cobras (idem, idem), 18 cada; Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana, E. do Rio), 15; Alfranga (Nucleo Enigmatico), Dr. Lael (idem), Tieno (idem), José Pedro da Fonseca (idem), 11 cada; Soldado (T. P. — Floriano, E. do Rio), Juquinha (idem, idem), Soldadino (idem), idem), Sertaneja (idem, idem), Jac (idem, idem), 8 cada.

AINDA A FICHA CHARADISTICA

Continuamos no firme proposito e sem exclusão de pessoa alguma de só acceitar, como collaborador desta secção, quem tiver registrado a sua ficha charadistica no molde da que ficou estabelecida n'*O Malho*, 1.357, de 15 de Setembro ultimo.

Muitos cumprimentos temos recebido por esta nova orientação; muitos os votos para que não esmoreçamos nessa campanha pelo estabelecimento de uma ficha pessoal, que irá, em grande parte, concorrer para o conhecimento de um quadro pessoal charadistico de verdade, e, em época futura, muito servirá de auxilio, quando se fizer o recenseamento da gente do mundo de Œdipo.

Estamos bem nesta campanha e venceremos, porque temos do nosso lado a approvação da *elite* do charadismo.

Portanto, charadistas, mão á obra; não esperem por um chamado nominal nosso, porque nem sempre temos espaço para citar nomes. Quem quer que queira collaborar nesta secção, ou que já esteja collaborando ou inscripto no nosso quadro, digne-se remetter-nos a sua ficha charadistica. Achamos melhor que a photographia seja de agora, ou de um ou dous annos atraz, continuando dispensados dessa photographia, mas não do restante da ficha, os que forem socios das associações referidas n'*O Malho* anterior, ou estiverem com os seus nomes lançados no livro que a U. C. B., com séde á praça Saenz Peña, 49, nesta Capital, poz á disposição dos charadistas militantes ou não, gratui-

tamente e sem compromisso de serem socios.

Em uma das paginas anteriores, deve figurar, hoje, salvo retirada de ultima hora por falta de espaço, a ficha charadistica nº. 1, pertencente a *Barbazul;* e assim tambem serão todas, salvo declaração contraria do collaborador, que deverá ser feita pelo proprio punho e pelo mesmo assignada, no verso da ficha.

Até 30 de Novembro proximo as fichas charadisticas deverão estar nesta Redacção. Depois desse dia riscaremos do nosso livro os nomes dos que se não quizeram submetter a essa formalidade; e se algum dentre elles figurar com trabalhos ou pontos em qualquer torneio não apurado ainda, ser-lhe-ão cassados esses pontos e annullados esses trabalhos, bem como perderá o direito a algum premio que, por acaso, tenha a receber. Para os que já foram chamados em numeros anteriores o prazo é o determinado na occasião; o de hoje é só para os que faltam.

UNIÃO ŒDIPICA RIOGRANDENSE

Communica-nos *Cavalleiro Negro,* seu secretario, que a *"A Esphinge"*, orgão official da U. Œ. R., começará a circular a 15 de Novembro proximo, devendo toda a collaboração ser dirigida a F. de P. Cunha Mattos, rua Marechal Floriano, n. 484, 1º andar, cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul.

1º TORNEIO DE 1928

Entrega de premios

Pelo correio em registrados ns. 426803, 426801 e 426799, de 24 do mez findo, successivamente, foram remettidos: o diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida), a *K. Nivete*, o Simões da Fonseca, a Aventureira, e o da Fabula, á Petronius. Deste ultimo já nos veio communicação que recebeu.

ANNIVERSARIO D'"O MALHO"

A todos aquelles que nos enviaram felicitações pelo anniversario desta Revista, anniversario tambem desta secção, agradecemos e pedimos que continuem a dispensar-nos as suas preferencias.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Estão sobre a nossa mesa o *Jornal de Charadas*, nº. 60, orgão official da Academia Charadistica Luso-Brasileira, e o *O Enigma*, nº. 69, orgão da Liga Charadistica Brasileira, ambos de 15 do mez findo.

Ambos estão com o texto cheio de excellentes artigos charadisticos, firmados por distinctos confradoes.

O segundo traz uma referencia á nossa campanha contra os *"Fantoches"*, que muito nos captivou e nos animou a proseguir na luta, sem treguas, contra essas *entidades imaginarias*, que não trazem beneficio algum para a arte; desmoralisam-na e enfraquecem-na todavia.

2 TORNEIO DESTE ANNO

Desempate

O premio maior da loteria, desta Capital, realisada a 30 do mez findo, terminou em 29. Cabe, portanto, a *Jubanidro*, o premio de 1º logar.

CORRESPONDENCIA

Euclides Villar (Tigipió — Recife) Substitua, quanto antes, as notas de inscripção que remetteu, pela ficha charadistica ainda hoje pedida. Recebemos os trabalhos que vão ser estudados.

Icaro (S. Luiz, Maranhão) — A lista do nº. 1.347 ainda aqui não chegou. A do n 1.348, com mais um dia, estaria perdida; assim mesmo entrou no periodo de tolerancia, concedido aos que dependem da navegação maritima ou fluvial, tomando em consideração as irregularidades que neste meio de transporte, ainda não desappareceram. Não se esqueça da ficha charadistica. Satisfeitos pelo seu restabelecimento.

Lyrio Branco (Rio Grande) — Assigne suas listas; trata-se de um esquecimento que já vem de longe. Cá estão os trabalhos e a lista do nº. 1.355.

Petronius (Pomba) — Scientes de que já recebeu o premio do 1º Torneio deste anno. Agradecidos pelos cumprimentos.

Principe de Otranto (Bahia) — Recebemos. Quer que publique? Pretendemos estender esta providencia a todos, porque o nosso intuito é, não só verificar quaes as *gralhas* do charadismo e quaes os verdadeiros charadistas, como tambem regularisar mais essa questão de inscripções, as quaes não têm sido completas, e constituir uma galeria de retratos dos que nos ajudam a cultivar a Arte. Estamos certos de que todos attenderão ao nosso appello, uma vez que o que pedimos é uma cousa simples e facil de executar.

E' tão moço assim? Ou trata-se de uma photographia antiga, isto é, do tempo em que se inscreveu, em principios de 1920?

Se não é nova, uma da epoca actual seria melhor.

Clara Déa (Bahia) — Corrigida a nova residencia, porque, em 1924, quando aqui appareceu trabalhando comnosco, residia no nº. 26, segundo communicação que nos fez na occasião. Não se esqueça da ficha charadistica e nol-a remetta o mais breve possivel, para que possa gozar de todas as regalias concedidas aos collaboradores. Seu marido já cumpriu com o seu dever.

Altivo Trindade (Formiga) — Achamos conveniente o confrade entender-se, directamente, com a Livraria Pimenta de Mello & Cia., á rua Sachet, 34, nesta Capital.

ERRATA

Do nº. 1.360:

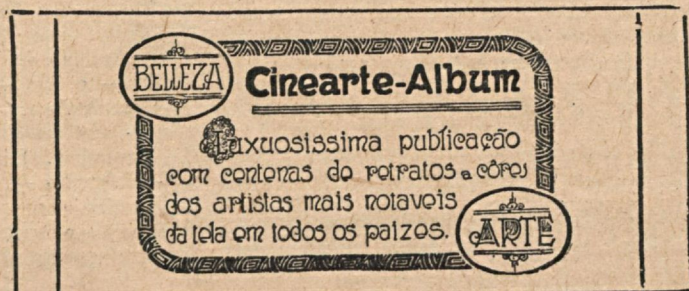
Novissima, de Barbazul: o — *um* — é gryphado; não o é, porém, o *sentimento*—. Enigma, de Marechal: leia-se — "disse" — e não — "disso" — (ultimo verso). Enigma, de Logogryphico: deve haver — "as" — entre — "fiquei" — e — "finaes", e substitua-se — "das pontas" — por — "partes" (1º verso); é — "*quando*" — e não — "que" — (2º verso). Antiga, de Valete de Espadas: — *pesar* — e não — *presar* — (2º verso). Antiga, de *Pan*: — *razão* — e não — *vazão* — (2º verso). Prazos: o ultimo é 2 de Novembro. Soluções do nº. 1.347: — 26 — Marodes — e não Maroles — Nota: — *enraizado* e enraiza — em vez de — *infistulado* e *infistula* — (linhas 6 e 9). Decifradores do nº. 1.347: — 26 — e não — 25 — é o numero que deve estar depois de — *Flôr de Liz* — (linhas 7, 1ª columna, pag. 59). *Ainda a ficha charadistica*: accrescente-se — *não* — depois da palavra — *mas* — (linhas 10, columna 2ª, mesma pagina).

Os outros são faceis de correcção; o leitor dará logo com elles.

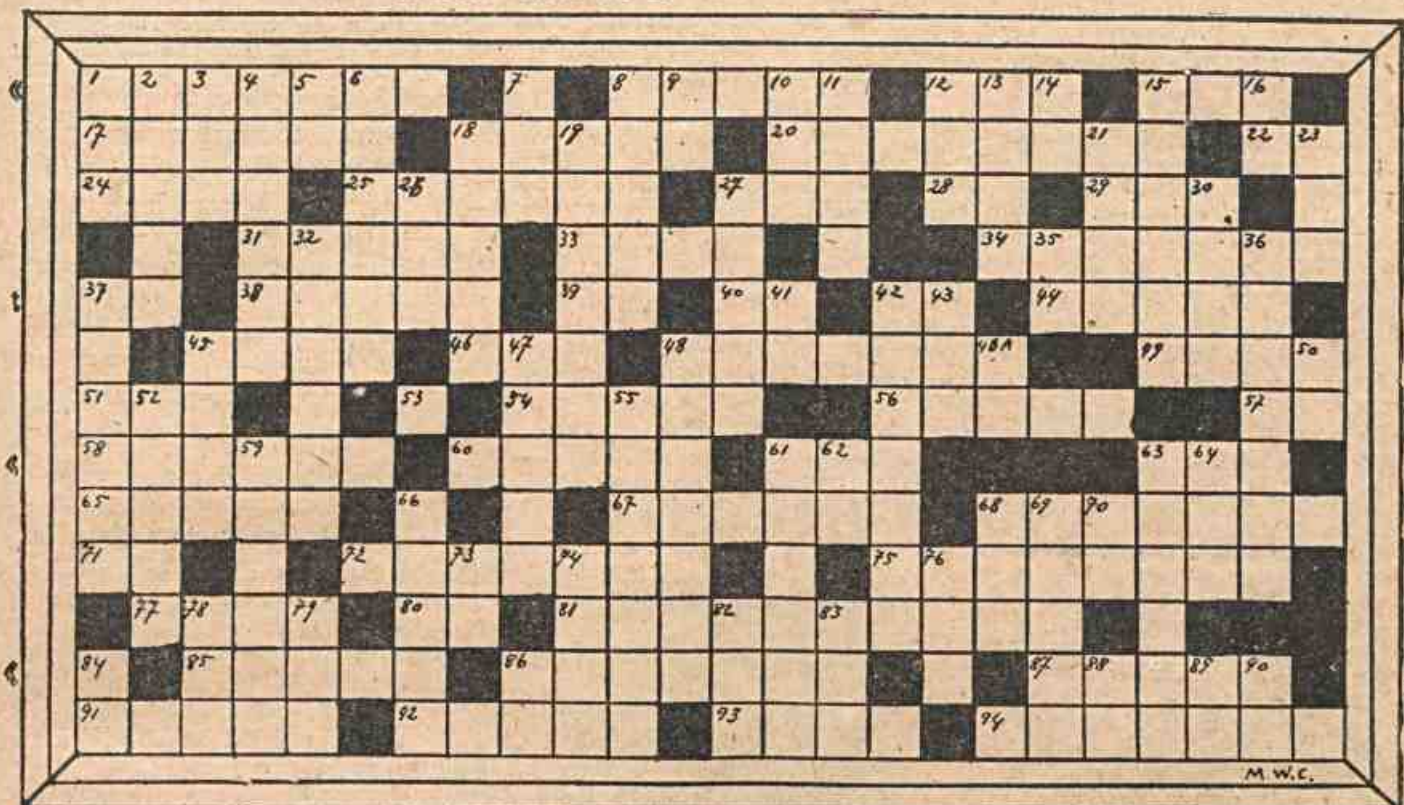
MARECHAL

A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visital-o na **Casa Pratt**, rua do Ouvidor, 123/125; ou na **Casa Nunes**, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da **Associação dos Empregados no Commercio**, na Avenida Rio Branco; ou no **Parc Royal**, no Largo de S. Francisco; ou na **Casa Guiomar**, Avenida Passos, 120.

PALAVRAS CRUZADAS

A' MINHA SOBRINHA MARIA

M.W.C.

Mario Werneck de Castro. — Avenida Barão de Itapura, 392 — Campinas, E. de S. Paulo.

Chave do enigma, com quadra, de Mario Werneck de Castro.

Diccionarios: Candido de Figueiredo, Simões da Fonseca e geographicos de Moreira Pinto e Demangeon.

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

HORIZONTAES

1 — Nostalgia.
8 — Especie.
12 — Alguma cousa.
15 — Axe.
17 — Planta meliacea do Brasil.
18 — Paiz da Asia Menor.
20 — Consternado.
22 — Companheiro de Hepher, um dos homens da confiança de Deus.
24 — Formação de calcario argiloso.
25 — Inspiração.
27 — Suppuz.
28 — Ilha junto de Circe.
29 — Dobrando a consoante, celebre collecção mythologica dos povos scandinavos.
31 — Cidade da Belgica.
33 — Rio da Lombardia.
34 — Remexo.
37 — Attende.
38 — Bico.
30 — O mesmo que onde (ant.)
40 — Chispe.
42 — Contracção.
44 — Peça do arado que assenta no leito do rego.
45 — Rio no mun. de Guarahy, no Estado de S. Paulo; faz barra com o ribeirão Guarda-Mór.
46 — Repisa.
48 — Coragem.
49 — Presentemente.
51 — Cidade da Phocida.
53 — Ribeirão do Estado de S. Paulo, no mun. de S. Paulo de Muriahé.
54 — Antiga tribu de indios de Pernambuco.
56 — Serra no Estado do Pará, ao sul da Serra Saeury.
57 — Serra no Estado do Ceará, comarca de Aquiraz.
58 — Emanação.
60 — Braço do ribeirão S. Francisco, affluente do Almas, no Estado de Goyaz.
61 — Excepto.
63 — Destróe.
65 — Violenta.
67 — Influir.
68 — Affluente do Loing, affluente do Senna.
71 — Cidade de Moab.
72 — Primitivo.
75 — Sacco para provisões de viagem.
77 — Covado de tres palmos.
80 — Ribeiro da Russia, da Europa e da Asia.
81 — Andorinhas orientaes.
85 — Completa.
86 — Vencendo.
87 — Humanidade.
91 — Papas de milho.
92 — Reformador da Abbadia da Trappa.
93 — Panturrilha.
94 — Mau pagador.

VERTICAES

1 — Rio da Bahia, um dos formadores do Jucurucu.
2 — Lamiré.
3 — Rio de Goyaz, affluente do Vermelho, depois Araguaya.
4 — Designação scientifica de algumas especiees de tatús.
5 — Cidade no valle do Arnon, no paiz dos moabitas.
6 — Duas folhas de papel de impressão, contida uma na outra.
7 — Deusa scandinava que pela sua sciencia conserva os deuses em perfeita saude.
8 — Que causa ciumes.
9 — Suffixo feminino.
10 — Realidade.
11 — Rio no mun. de Angra dos Reis, no Estado do Rio.
12 — Pois que (conj. ant.)
13 — Joeirar.
14 — Nympha convertida em ilha.
15 — Antiga cidade do Epiro.
16 — Cidade a 180 kls. de Paris.
18 — Prejudicam.
19 — Corôa.
21 — Certo jogo de pião.
23 — Affluente do Chire, em Moçambique.
26 — Adquirir na Inglaterra.
27 — Cobertura de panno para a cabeça.

30 — Logarejo no Estado de S. Paulo, mun. de Parahybuna.
32 — Algazarra.
35 — Tem medo.
36 — Genero de plantas.
37 — Especie de canhamo.
41 — Tempo de verbo.
42 — Contraria.
43 — Ilha da bocca do Tocantins até o Xingú.
45 — Deusa da noite.
47 — Antiga villa e mun. do Estado do Pará, na comarca de Guaraná.
48 — Monstro fabuloso, com pés de burro.
48A - Rio de Pernambuco.
50 — Latido.
52 — Cerveja.
55 — O mesmo que abacate.
59 — Então (ant.)
61 — Mammifero roedor.
62 — Uma.
63 — Rival de Corneille.
64 — Invertida, filha de Cadmo e Hermione.
66 — Acampamento mourisco.
68 — Interjeição.
69 — Rajada de estylo.
70 — Iniciaes de uma planta nympheacia da America.
73 — Vinho do Marne.
74 — Affluente do Vilaine (França)
76 — Invertida, ave trepadora da America.
78 — Capital da provincia de Laristan (Persia).
79 — Medida de Amsterdam.
82 — Arrabalde mineiro de Liége.
83 — O mais habil fundidor da Europa no seculo 8.º, dirigente das fundições do Arsenal de Paris.
84 — Rio da Inglaterra, desagua na Mancha, em Exmouth.
86 — Meia-Noite.
88 — Artigo.
89 — Planta liliacea.
90 — Antepassado de Christo, entre David e Zerubbabel.

Mario Werneck de Castro

INSTRUCÇÕES SOBRE OS ENIGMAS D'"O MALHO"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação. Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com o assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho". *Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.*

NOTA — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

Em materia de gasto d'agua, o Rio até hoje não sahiu d'aquelle regimen perdulario que todos lhe conhecemos ha muitas decadas. Entretanto, mal se prenuncia algum repiquete de secca, põe a bocca no mundo e se põe a chorar, como criança...

E quando, emfim, tomará juizo essa inconsequente?

Si o Snr. Agache lhe conseguisse, entre outras noções, incumbir-lhe esta, não seria o caso de, ao invés de cinco, lhe darmos dez ou mais mil contos?...

COMO SE VIVE NO PALACIO MONROE

(FIM)

informações, sobre as contas da Secretaria do Senado. Imaginem: o Sr. Pires Ferreira, prégando moralidade e sahindo da situação privilegiada de chaleira-mór do regimen, para incommodar ou desgostar quem quer que fosse.

Dizem que o Sr. Washington Luis riu tanto com a anecdota que arrebentou dois botões do collete.

Já vêem os senhores: uma casa onde se vive como foi descripto nestas columnas, não póde ser nem o Inferno, nem um Asylo de Velhos. E' apenas o Senado: um palacio até bonito, cercado de jardins viçosos, no bairro elegantissimo da Cinelandia e habitado por homens amaveis que não podem queixar-se da vida, quando ella lhes corre a 200$ por dia.

LEÃO PADILHA

"UM SORRISO PARA TUDO..."

Tem muita razão o meu illustre amigo Alvaro Moreyra: elle deu a um livro seu o expressivo titulo de: "Um sorriso para tudo..."

O titulo vale o livro.

Ha grandes livros, grandes epopéas, que dizem menos do que estas palavras: "Um sorriso para tudo".

Alvaro Moreyra encarou a Vida como a Vida é.

A gente deve ter mesmo, e sempre, um sorriso para tudo...

Esta é a melhor philosophia porque é a philosophia verdadeira.

Rir muito, rir sempre para tudo e para todos deve ser o lemma.

Eu já adoptei esse lemma. Rio sempre para tudo...

E o meu melhor sorriso é para os meus inimigos, porque me compadeço delles.

Rir para os inimigos... Como é agradavel!

SAMPAIO JUNIOR

O Malho

O homem que virou microbio

O DR. KARRAPATOFF DESCOBRIU O MEIO DE AUGMENTAR OS MICROBIOS, PARA PODER ESTUDAL-OS

DEPOIS DE DIFFICEIS E COMPLICADAS EXPERIENCIAS RESOLVEU O PROBLEMA COM UMA DROGA SO'

SURGIRAM MICROBIOS DE PROPORÇÕES GIGANTESCAS. VERDADEIROS MONSTROS.

OS PAPEIS SE INVERTEM O MICROBIO ENGULIO O HOMEM, QUE DE TÃO PEQUENO SE TORNARA UM MICRHOMEM. (AUGMENTO 200 diametros)

OS MICROBIOS FAZEM PESQUIZAS MICROSCOPICAS PARA DESCOBRIR O MICROHOMEM NO SEU ORGANISMO. OS MICROBIOS ESTÃO SENDO ATACADOS DE DIVERSAS MOLESTIAS.

DIVERSOS ESPECIALISTAS FORAM CHAMADOS PARA DEBELLAR AS EPIDEMIAS CAUSADAS PELA PROPAGAÇÃO DO MICROHOMEM NO ORGANISMO DOS MICROBIOS — A HUMANIDADE ESTA' VINGADA.

ODEON
NOVO DISCO
„ODEON"
GRAVAÇÃO ELECTRICA
„VEROTON"

Departamento do Refugo Postal

O QUE É ESSA NOVA E UTIL SECÇÃO DO CORREIO GERAL

Communica-nos o Sr. Dr. Francisco Pereira Lessa, sub-director do Trafego Postal:

"Vivamente interessada, a actual Sub-Directoria do Trafego Postal, em que todo e qualquer objecto confiado ao nosso Correio, destinado ao nosso paiz, e particularmente, á capital da Republica, seja entregue a quem de direito (ao legitimo destinatario), tratou, desde logo, esta Divisão da Directoria Geral dos Correios, de organisar o compartimento do *Refugo Postal* de accordo com os naturaes interesses do publico.

Para isso, foi esse compartimento installado, na sobre-loja, lado direito, do edificio do Correio Geral, e onde se encontram todos os objectos (livros, jornaes, revistas, etc., etc.), destinados a pessoas residentes no Rio de Janeiro, mas que, por motivos varios (endereço incompleto, falta de endereço, rótulos cahidos ou rasgados, etc.; etc.) deixam de ser entregues, normalmente, e muitas vezes, definitivamente, ao destinatario. Vão para o Refugo, semelhantes objectos, condemnados, as mais das vezes, á inutilisação, ao fim de certo tempo, como é sabido.

Entretanto, já esta Sub-Directoria tem verificado que muitos e muitos de taes objectos ainda podem chegar ás mãos do destinatario, desde que este tenha perfeito conhecimento de que póde procurar o que lhe pertence, no *Compartimento do Refugo Postal*, ou dirigindo-se mesmo a este Gabinete; o que, até agora, era mais ou menos ignorado ou deslembrado pelo grande publico servido pelo nosso Correio, sempre tão accusado de faltas, e nem sempre com isenção de animo e inteira justiça."

INTERESSA A TODOS

Já sei que sois um descrente, em todo caso, convém advertir-vos de que vossa anemia póde desapparecer em poucos dias. Tendes usado todos os tonicos e nenhum resultado satisfactorio obtivestes. Pois bem, é possivel que a leitura desta noticia tenha como consequencia a vossa cura radical sem gastar muito. Sois syphilitico? Talvez respondereis de prompto que não, em todo caso, é bom reflectir-se em alguma época fostes victima da syphilis adquirida, e ainda que assim não seja, convém lembrar da hereditaria. Póde-se mesmo affirmar que metade da geração actual é victima da impureza do sangue, causada pela syphilis hereditaria. Devido á invasão do microbio da syphilis no sangue, dá-se uma grande desordem no tecido sanguineo, o que produz a anemia.

Neste caso está provado que é indispensavel o uso de um medicamento de propriedades especificas; o Elixir de Inhame, por exemplo, é o unico até agora empregado e aconselhado pelos melhores medicos porque reune em sua formula de sabor agradavel, além do principio activo do inhame elementos capazes de fazerem desapparecer do sangue os microbios da syphilis-spirocheta pallida causa da anemia. "Uma vez desapparecida a causa, cessam-se os effeitos". Na formula do Elixir de Inhame, entram o arsenico e o iodo, que restituirão as perdas do organismo e darão o equilibrio que é a saude, — a melhor preciosidade da nossa existencia.

IMPRENSA PERNAMBUCANA

"O PHAROL"

Recebemos a edição de 13° anniversario do "O Pharol", confrade que se edita em Petrolina, no Estado de Pernambuco, sob a direcção de João Ferreira Gomes

"O Pharol", nestes seus treze annos de vida vibrante e combativa, tem sabido orientar-se dentro de rigorosa liberdade de acção, o que lhe vale os favores de innumeros leitores. Esta sua edição de anniversario, que recebemos, com dezeseis paginas, está fartamente illustrada e publica collaboração variada, inclusive correspondencia especial do Rio.

Aos nobres confrades pernambucanos almejamos, apenas, como votos de anniversario, que continuem dignos de suas proprias tradições.

Todas as creanças do Brasil devem lêr "O TICO-TICO".

O FORTIFICANTE IDEAL

PARA

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

— o —

Biotonico Fontoura

corrige as Alteraçoes nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

FOOT-BALL — Camisas, calções, meias, shooteiras, joelheiras, botas, bombas, agulhas, etc.
TENNIS — Rakects, bola, rêdes, etc.
BOX — Luvas, sapatos, etc.
VOLLEY-BALL — Rêdes, bolas, postes, etc.
BASCKET-BALL — Rêdes, goals e bolas.
BOLAS COMPLETAS PARA JOGOS n. 5 Rex, 22$ — Sportic: 28$ — Gregoric: 28$ — Sportsman: 70$ — Mc. Gregor: 80$000.
Pelo correio mais 1$500.

"CASA SPORTSMAN"

A melhor de artigos para sports — Remettem-se catalogos — RAUL CAMPOS — 25, Rua dos Ourives, 27
RIO DE JANEIRO

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes, materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc., Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1º DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
Caixa Postal 422—End. Teleg. "CALDERON"
RIO DE JANEIRO

G O N O R R H É A

em homem, mulher e creança. Estados chronicos e agudos. Effeitos surprehendentes. Use a nova fórmula franceza, o

H Y S T A N

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica. Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.
Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas). — Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones Beira-Mar 1815 e 1033.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

A MODA EM PARIS

Fig. 1 Fig. 2

Fig. 1 — Vestido para a noite de crêpe Georgette glycinia. Flores de velludo do mesmo tom degradé guarnecem um dos lados. Fig. 2 — De crêpe "Picador" verde Imperio, este vestido tem como unica guarnição uma fivella de strass segurando o laço. Fig. 3 — Este modelo de Cheruit, para noiva, é extremamente original: feito de organdy muito fino collocado sobre uma gaze de prata. A saia é formada por tres petalas, que são pregadas muito franzidas num corpo muito singelo, terminado por um leve bordado de fio de prata em volta do decote. O véo de filó que fórma a cauda tem no centro uma incrustação de renda bem larga. Fig. 4 — Vestido para a noite de crêpe-setim branco, tem uma interessante guarnição de strass no cinto. Fig. 5 — Sapato de lamé rosa e ouro com applicações de pellica dourada. Fig. 6 — Sapato forrado de crêpe da China, bordado com fio de prata e com barrette de strass.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Mag-Helly, o costureiro na moda dos Campos Elyseos, para garantir-se com um successo pouco banal na proxima estação, teve a engenhosa idéa de organisar entre os desenhistas de modas um concurso com diversos premios de bastante valor, chamado "a linha de amanhã".

Já lhe mandaram e ainda estão mandando desenhos, que, depois de cuidadosamente classificados, serão examinados. Os que forem considerados os melhores serão executados.

Não sómente os desenhistas que provarem ter gosto e chic serão recompensados pelo grande costureiro, mas a elegante póde ter a garantia de que seu vestido da Casa Mag-Helly será uma silhueta, além de inedita, a mais parisiense possivel.

Mas isso não quer dizer que só nas suas novas collecções é que se vão encontrar novidades. Um modelo seu fez sensação pelo colorido: um verde azulado de uma delicadeza extrema, que foi baptisado com o nome de "vert-Mag-Hally".

Seus manteaux de velludo-chiffon ou de crêpe-romain distinguem-se pela sua linha distincta. My Love, é de velludo-chiffon cinzento claro, Longchamps, de crêpe-setim, e Mon Prince, de crêpe-romain roxo.

A collecção Champcommunal contém muitas novidades interessantes, sobretudo no genero sport. Certo jumper, onde os fios de prata são misturados no mais delicado colorido do roxo, chama a attenção. Um outro ensemble, no qual o

Figs. 3, 4, 5, e 6

ELEGANCIA INFANTIL

Fig. 1 Fig. 2 Fig. 3 Fig. 4

tom de amethysta visinha com os tons Corinthe, é igualmente de uma grande distincção. Os vestidos da noite têm nessa elegante casa um cachet muito pessoal. As rendas e os bordados de ouro são muito empregados e os lamés harmonisando-se com os velludos de coloridos muito suaves, tem muito chic e uma extrema distincção.

Worth continúa a occupar um logar excepcional, é sempre essa antiga casa de costura que mais ou menos guia o movimento geral da moda.

Nos seus modelos não se vê nada de muito solemne, mas muito modernismo e graça, formando um todo muito parisiense.

Quasi todas as saias dos vestidos da noite continuam a ter o movimento alongante atraz e curto na frente.

A nota de novidade nas mangas consiste num movimento de alargamento partindo do cotovello e indo até o pulso.

M. K.

◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇ ◇

Fig. 5, 6 e 7

Fig. 1 — Vestido de crêpe da China branco bordado e debruado com o mesmo tecido vermelho. Fig. 2 — Vestidinho de linho verde claro bordado com linha azul. Fig. 3 — Vestidinho de organdy branco. Os babados são bordados com bolas de diversos tamanhos com linha côr de rosa de dois tons. Fig. 4 — Roupa para menino de toile de seda branca. A blusa é guarnecida com pontos abertos. Botões de madreperola. Fig. 5 — Sweater de seda listada de diversos tons, saia plissada de crêpe da China branco. A tira que guarnece o sweater é de crêpe da China branco bordado com os tons das listas. Fig. 6—Vestidinho de linho azul com incrustações de tecido de fantasia. Fig. 7 — Manteau de kasha branco.

PARIQUYNA
ANGEOCHOLITE
CALCULOS
HEMORROIDAS
NEPHRITE
ICTERICIA
BILIS
DYSPEPSIA
MOLESTIAS
DO
FIGADO

QUAKER
ROLLED
WHITE OATS

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

Licença N. 511 de 20—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — *Arthur Brusque.*

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apesar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1|2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — *Francisco Antunes Guimarães.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54 de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — RIO. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

BROMIL é o melhor xarope para asthma, bronchite, rouquidão, irritações dos bronchios, coqueluche e demais doenças do apparelho respiratorio.

BROMIL solta o catharro, desentope os bronchios, allivia o peito e faz cessar as tosses.

BROMIL é um calmante e um desinfectante dos pulmões.

Officinas Graphicas d'O MALHO